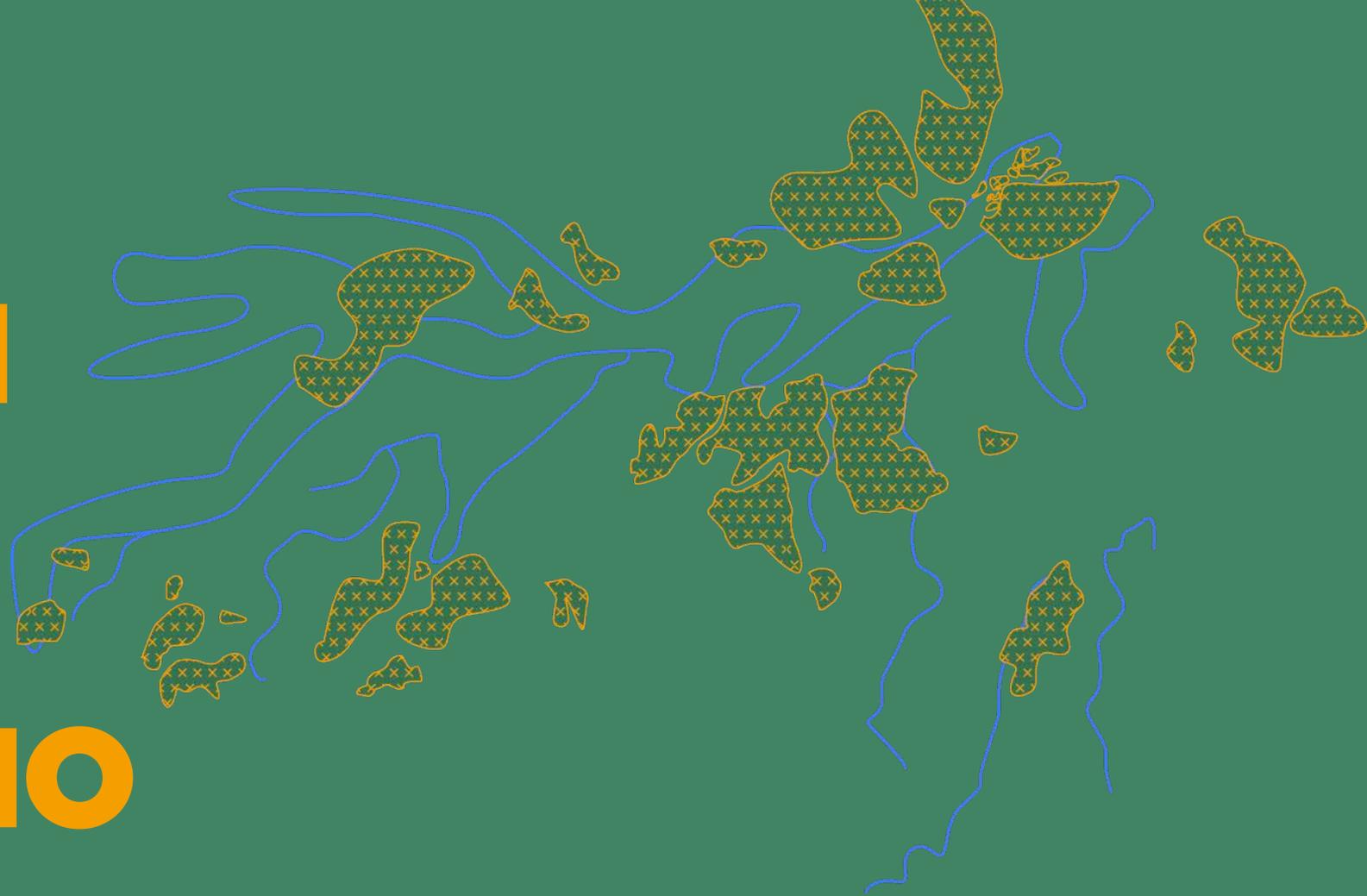


# ELES DEFENDEM NOSSO PATRIMÔNIO



Como os brasileiros apoiam as Unidades de Conservação

Idealização



Imazon



O MUNDO  
que queremos

Realização



IDEIA

BIG DATA

# APRESENTAÇÃO

---

Nos últimos anos, as Unidades de Conservação (UCs) da Amazônia têm sido atacadas por especuladores de toda sorte. Esses ataques incluem invasões, grilagem e tentativas para reduzir a proteção das áreas. Os ataques ao sistema de unidades de conservação são complementados por um discurso anti-preservação de setores ruralistas - inclusive com representantes no governo, no Congresso Nacional e em assembleias legislativas. A narrativa por eles apresentada envolve argumentos que a preservação atual atrapalharia a produção do país, ou prejudicaria pequenos agricultores pobres da região.

Campanhas da sociedade civil para se opor a esse discurso e aos ataques precisam ser melhor estruturadas. Para contribuir com estratégias eficazes, o Instituto do Homem e do Meio Ambiente da Amazônia e O Mundo Que Queremos idealizaram uma pesquisa qualitativa com a população da maior metrópole do país. O objetivo da pesquisa é entender como eles enxergam os ataques às UCs e se é possível aproveitar a atual onda de revolta nacional com a malversação de recursos públicos e corrupção.





# RELATÓRIO QUALITATIVO



**IDEIA**

BIG DATA



**Imazon**

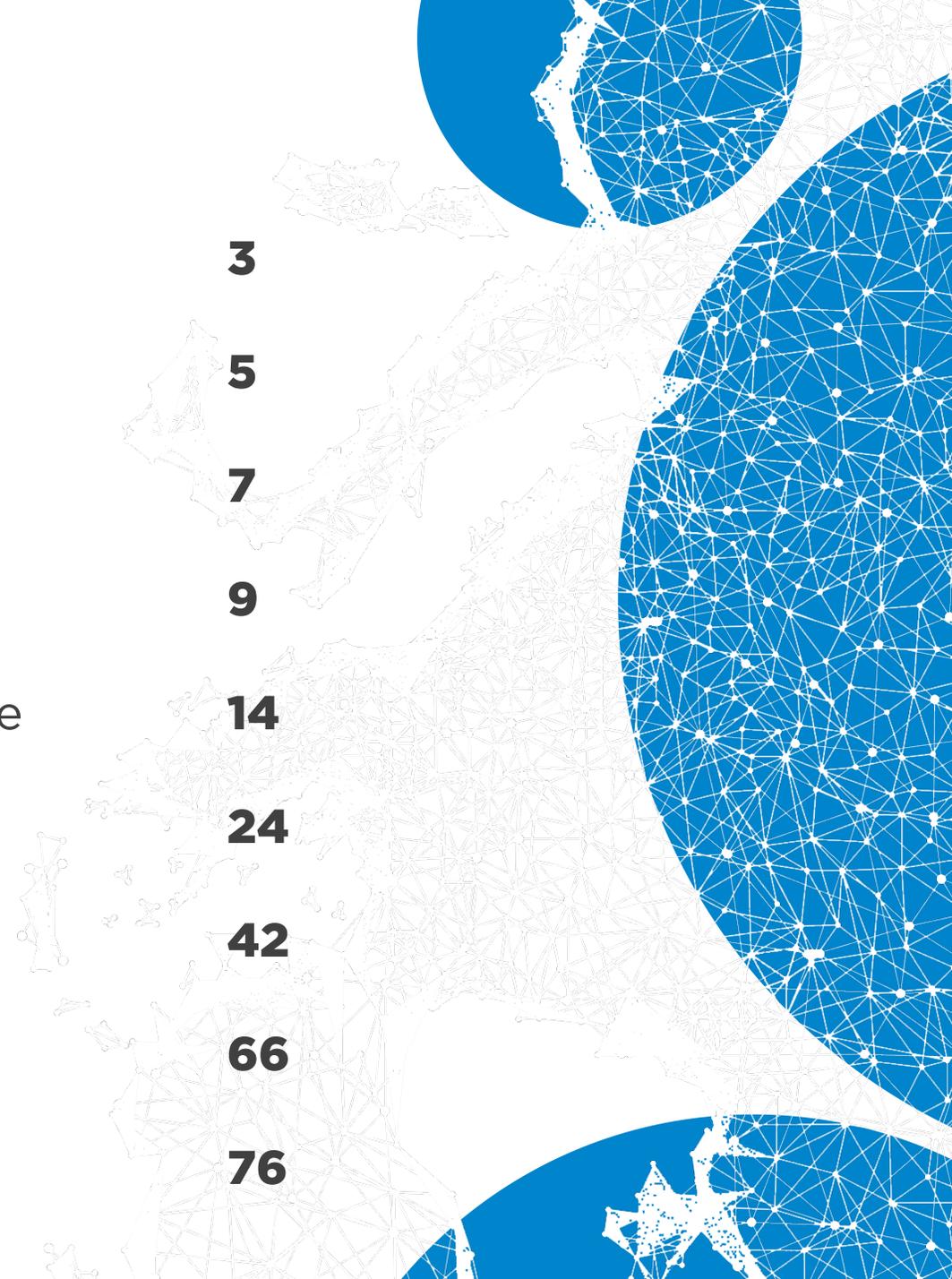


**O MUNDO**  
que queremos

# ÍNDICE

---

- 1 Resumo
- 2 Objetivos e metodologia
- 3 Perfil da amostra
- 4 Vida pessoal: Valores, prioridades e desafios
- 5 Comportamento & relação com o meio ambiente
- 6 Unidades de Conservação (UCs)
- 7 Teste de argumentos
- 8 Hipóteses, considerações & conclusões
- 9 Anexo - Roteiro



**3**

**5**

**7**

**9**

**14**

**24**

**42**

**66**

**76**



RESUM

**RESUMMO**

M



**IDEIA**

BIG DATA



# RESUMO

---

---

Foram conduzidos 3 grupos compostos por 8 participantes da cidade de São Paulo em agosto de 2018, esta pesquisa nos permite uma abordagem mais aprofundada sobre percepções da população em relação ao assunto proposto.

O tema do meio ambiente é considerado importante, mas é percebido como distante da realidade, o que é, em certa medida, esperado em função do perfil dos participantes selecionados para o estudo. Acreditam que o brasileiro não é bem instruído sobre problemas ambientais, o que acaba agravando a situação. Algumas explicações para a falta de empenho ou omissão de práticas ambientalmente conscientes no dia-a-dia envolvem: a falta de tempo, outras preocupações e o fator econômico do consumo ambientalmente sustentável ser visto como mais oneroso.

A importância das áreas preservadas é reconhecida pelos participantes. Entendem que as áreas são para o bem comum e defendem sua existência mesmo possuindo noções vagas sobre a contribuição delas no que tange ao equilíbrio ambiental e sobre mecanismos de criação e funcionamento das áreas. A região amazônica é vista como um território distante, mas todos já ouviram falar sobre o desmatamento na Amazônia e se preocupam com o assunto apesar de não se envolver diretamente. Mostram-se contrários à redução ou extinção de parques nacionais na região e associam as atividades predatórias às grandes empresas, a interesses privados e grandes produtores rurais. A percepção é de que os poderosos destroem a natureza para aumentar seus lucros e os principais prejudicados são a população, e mais diretamente, as comunidades locais, índios, animais e vegetação nativa. Para a maioria, as terras das áreas de preservação da Amazônia são patrimônio público, o que justifica o sentimento de posse que possuem.

# RESUMO

---

Quando um grupo poderoso se apropria da área, sentem como se fosse algo tomado deles. Associam a prática do uso privado da terra pública com desvio ético, o que entendem como equivalente ao roubo e corrupção por avaliarem que são crimes contra a população, isto é, que envolvem perdas ao bem público.

Em comum a todos é a forte indignação e repulsa quanto à forma de fazer política por meio de favorecimentos, refutam qualquer ideia de flexibilização sobre questões que envolvam o tamanho das áreas destinadas à conservação ambiental como moeda de troca para recebimento de apoio político de empresários ou produtores rurais. Se mostram a favor de campanhas pró áreas de conservação na Amazônia.





# OBJETIVOS E METODOLOGIA

# OBJETIVOS E METODOLOGIA

---

Avaliar a percepção e entender como pensa o público para planejar campanhas eficazes de defesa das áreas de conservação da Amazônia.

Objetivos específicos:

Levantar e explorar os comportamentos, valores, motivações e atitudes do público (envolvidos ou não em trabalhos voluntários e/ou causas);

Investigar o conhecimento, as opiniões e percepções da população sobre as questões ambientais, bem como sua disposição para contribuir para a solução de problemas identificados.

Verificar como o conhecimento sobre os efeitos e consequências causadas por atividades danosas ao meio ambiente são avaliadas e melhor abordagem para mobilização do público.

Foram conduzidos 3 grupos focais na capital de São Paulo nos dias 27 e 28 de Agosto de 2018.

Cada grupo foi composto por 8 participantes, com duração média de 100 minutos.

Foi adotado o método exploratório de pesquisa utilizando-se a técnica de grupo de foco.

- ✓ As discussões foram conduzidas por profissional devidamente habilitado na técnica utilizada.
- ✓ O roteiro de discussão foi elaborado pelo Ideia em conjunto com o cliente.





# AMAMOS PERFIL DA AMOSTRA TERRA

# PERFIL DA AMOSTRA



PAINEL DE ENTREVISTADOS	LOCAL	FILTRO - TRABALHO VOLUNTÁRIO/CAUSA	DATA	GRUPOS
Misto, idade de 25 a 50 anos, classe A/B/C1	São Paulo capital	G1 - Voluntários (envolvido em trabalhos voluntários/defesa de causas, exceto em meio ambiente/preservação ambiental/desmatamento/sustentabilidade)	27/08/2018	1
		G2 - Não voluntários, mas interessados por causas (exceto por meio ambiente/preservação ambiental/desmatamento/sustentabilidade)	28/08/2018	1
		G3 - Não voluntários e não interessados por causas		1
<b>TOTAL</b>				<b>3</b>

\*Cada grupo foi composto da seguinte maneira: Metade dos participantes possuíam ensino superior completo e a outra metade pós graduação.



# VIDA

# VIDA PESSOAL

valores, prioridades e desafios

# PESSOAL

# A FAMÍLIA COMO PRIORIDADE E ESTABILIDADE FINANCEIRA COMO META DE VIDA

---

Os participantes demonstram certa homogeneidade de opiniões sobre a vida pessoal, o que demonstra que mesmo entre diferentes classes sociais, as prioridades, as preocupações, os valores e os desafios enfrentados no cotidiano são comuns entre os paulistanos.

- o A família é a grande prioridade, principalmente entre aqueles que têm filhos, pois o sentimento de responsabilidade é ainda maior: bem estar, prover bens materiais e proteção;
- o Outra prioridade é a qualidade de vida proporcionada pela estabilidade financeira e desenvolvimento pessoal (formação, carreira, saúde e bem-estar). O dia-a-dia deles é corrido para garantir um padrão de vida melhor tanto para eles próprios quanto para sua família. Para isso, todos tentam seguir a mesma lógica: trabalhar o quanto for necessário para ter renda suficiente que retorne como qualidade de vida. Sonham com a casa própria e que não falte nada: viagens, lazer, etc.;
- o A solidariedade é natural para muitos deles, principalmente no grupo dos mais engajados, que efetivamente se envolvem em projetos voluntários, e entre o grupo dos interessados em causas sociais.



***“Família eu acho que é o alicerce.” G1***

***“Dar um futuro pros meus filhos, uma qualidade de vida boa, a parte econômica, financeira ela é tão cara, tanto a saúde, bem-estar, se você não tem tranquilidade, se você não tem estabilidade como você consegue? A gente precisa de um lazer.” G2***

***“Terminar de pagar meu apartamento, isso me preocupa muito e o Brasil está deixando a desejar muito.” G2***

***“Não passar vontade, fazer tudo que eu quero, viagem, comer alguma coisa, sair.” G2***

***“Tenho o sonho de me estabilizar melhor na vida, ter casa, ter carro, só estabilizar mesmo.” G3***

# ROTINA E ADAPTAÇÃO À FALTA DE TEMPO

Quando questionados sobre estilos de vida, a maioria dos entrevistados afirma não ter tempo suficiente para fazer todas as atividades prazerosas que gostariam em função da vida corrida que possuem.

- o É unânime entre os participantes a vontade de ter mais tempo dedicado
- o Nos grupos em que os participantes são envolvidos em trabalhos voluntários (1) e no que demonstram interesse por causas sociais (2), ambos partilham da opinião de que falta tempo também para se dedicarem mais às suas causas, pois o tempo disponível seria escasso;
- o Já no grupo 3, no qual os participantes não estão engajados em causas, revelam uma intenção maior de dedicar seu tempo livre (que já é considerado insuficiente) ao desenvolvimento da carreira, à formação acadêmica, à academia ou ao lazer. Nota-se que atividades sociais ficam em segundo plano.



***“Também, 220 trabalhando, nas horas vagas ajudando o próximo.” G2***

***“Se eu tivesse mais tempo eu me dedicaria mais ao projeto social que eu faço, uma vez por mês no domingo. Hoje minha prioridade é outra por isso não tenho tempo, primeiro meu desenvolvimento pra depois poder ajudar mais.” G2***

***“Prazer assim, está difícil por questão do tempo, mas eu gosto de estar no meio de amigos, cinema.” G1***

***“Acho que é o estilo de vida do paulistano na verdade, a gente que mora aqui em São Paulo, nosso dia a dia é esse. Qualidade de vida zero.” G3***

***“Eu penso em acordar as cinco horas da manhã e fazer cooper, durmo quatro horas por noite, não consigo. Várias coisinhas assim, você fala “Eu queria ir na academia”, sair, você não consegue fazer isso, o dia a dia não deixa.” G3***

***“No meu caso eu tenho tudo, só que é corrido, eu estudo, tenho academia, tenho carreira, tenho igreja, mas é tudo muito corrido, tem horário para tudo.” G3***

**NESSE SENTIDO, PERCEBE-SE QUE EXISTE CERTA DISTINÇÃO DE PRIORIDADES ENTRE OS DIFERENTES PERFIS ESTUDADOS.**



# TEXTUAIS - ROTINA E A FALTA DE TEMPO

---

---

*“Eu gostaria de ter recursos de ajudar mais que minhas possibilidades, eu tenho quatro animais em casa, acompanho várias ONGs legais, mas nem todo mundo você pode ajudar, às vezes eu fico até frustrada que não é...” G2*

*“Tudo. Das 6h da manhã até 1h da manhã ligada no 220.” G2*

*“Ajudar o próximo, que nem sábado eu e minha cunhada vamos fazer um brechó pra arrecadar dinheiro pro dia das crianças, ajudar um abrigo.” G2*

*“Eu ia reunir uma galera pra fazer um projeto social não só no Brasil, mas na África, se eu tivesse mais recursos e mais tempo.” G2*

*“Se eu tivesse mais tempo eu me dedicaria mais ao projeto social que eu faço, uma vez por mês no domingo. Hoje minha prioridade é outra por isso não tenho tempo, primeiro meu desenvolvimento pra depois poder ajudar mais.” G2*

*“Falta tempo também que na correria do dia a dia às vezes você não consegue se dedicar, por exemplo, pra fazer uma doação. Ajuda a igreja, às vezes peço um óleo, é complicado publicar e ficar pedindo, as pessoas fazem no Natal, mas é o ano inteiro.” G2*

*“Mas o meu eu sei, hoje é uma loucura, eu não paro em casa, sempre na rua.” G3*

*“Acho que é o estilo de vida do paulistano na verdade, a gente que mora aqui em São Paulo, nosso dia a dia é esse. Qualidade de vida zero.” G3*

*“Gostaria de ter mais tempo para estudar.” G3*



# VALORES FAMILIARES SÃO CENTRAIS, PREOCUPAM-SE COM A PERDA DOS VALORES TRADICIONAIS

Avaliam que os valores familiares, vistos como bases sólidas para a formação de caráter estejam sendo deturpados e invertidos na sociedade brasileira. A corrupção é o grande exemplo da distorção dos princípios éticos que entendem já fazer parte da cultura dos brasileiros, tanto na política quanto na rotina ao usar a lógica do “jeitinho”.

Há uma preocupação com a perda de valores dentro da sociedade, inclusive entre os mais novos. Gentileza, respeito e amor ao próximo são citados como valores que estão sendo esquecidos na nossa sociedade cada vez mais individualista.

**ALÉM DISSO, DEMONSTRAM RECEIO COM RELAÇÃO AOS RUMOS DO PAÍS EM TERMOS POLÍTICOS, ECONÔMICOS E COM SEGURANÇA FÍSICA E FINANCEIRA. ACREDITAM QUE APÓS A ELEIÇÃO A SITUAÇÃO POSSA MELHORAR, MAS A INCERTEZA É GRANDE.**



*“Eu acho que o buraco é um pouquinho mais embaixo, a falta de caráter.” G1*

*“O valor está deturpado, todo mundo quer um Brasil melhor de política, mas todo mundo dá um jeitinho em tudo, começa por nós. Só vai trocar de cadeira quando nós mudarmos nosso pensamento de todo querer dar um jeitinho, escapar de uma receita, de uma multa.” G2*

*“As pessoas estão esquecendo do próximo, são egoístas.” G2*

*“Entrou na cultura das pessoas, hoje as pessoas não sabem mais o que é certo e errado.” G2*

*“Tento fazer algumas coisas bacanas, não sou 100% bom, mas no geral tento ajudar se não o próximo, às vezes ajudo mais os animais que as pessoas.” G2*

*“Os princípios que a gente aprende dentro de casa, na família, crescer e não querer nada do que é dos outros, correr atrás em busca do que é seu.” G3*

*“Acho que é o princípio, pelo menos aprendi isso dentro de casa, não passar por cima de ninguém, sempre buscar as coisas que eu quero trabalhando muito.” G3*





# COMPOR

# COMPORTAMENTO

e relação com o meio ambiente

# TAMENTO

# PESSIMISMO EM RELAÇÃO AO MOMENTO ATUAL DO BRASIL

Todos os entrevistados demonstram-se pessimistas em relação ao momento atual do país. Na opinião dos entrevistados os principais responsáveis por essa situação são os políticos e a corrupção realizada pelos mesmos.



*“Tudo isso só gerou por causa de uma única palavra ‘Corrupção’.” G1*

*“Eu estava falando para minha esposa outro dia, dá medo de ter filho em um mundo desse.” G3*



Figura 1: Como vocês avaliam hoje a situação do Brasil em uma palavra? - Mapa Temático de Nuvem Conceitual e Frequência de Menções das Palavras.

# REVELAM ORGULHO DE SER BRASILEIRO MESMO DIANTE DAS ADVERSIDADES ENFRENTADAS

---

Acreditam que o que há de melhor no Brasil são: as manifestações culturais, a riqueza da natureza e o próprio povo. Como comportamento positivo da população a maioria afirma que o brasileiro é um povo acolhedor, alegre e trabalhador. Apesar de elogiarem a população brasileira, enxergam que há corrupção de valores e princípios na sociedade.

Assim, apesar de duras críticas à situação da política, da corrupção generalizada, falta de formação de caráter (falta de educação na base), desigualdade social e da insegurança e alta criminalidade, a maioria afirma sentir orgulho de ser brasileiro pelos pontos positivos acima citados.

Vale apontar que as referências ao patrimônio natural surgem espontaneamente, gerando entendimento de patrimônio intrínseco.



***“O povo, a terra, o país é lindo, rico.” G1***

***“A criminalidade, a insegurança.” G1***

***“Sinto [orgulho], ao mesmo tempo que eu falei que o brasileiro é culpado de muita coisa com nosso jeitinho, o brasileiro também é um povo acolhedor, todo mundo que vem pra cá, fora do país se você for pedir ajuda pra alguém se não falar inglês você vai ficar lá, você vai ficar olhando pra cara dele e ele não vai te ajudar, aqui não as pessoas já se esforçam pra falar com ele, lógico que tem aquele negócio de uma garrafinha de água custar R\$ 10, mas além disso o brasileiro é acolhedor muito mais que em outros países.” G2***  
***“O brasileiro em si.” G3***

***“Eu sinto orgulho do meu país.” G3***

***“O Brasil, o que acontece, nós plantamos tudo, tudo o que planta nasce, só que infelizmente tem o petróleo, tudo que você planta é tudo daqui, do Brasil, colheita, tudo é daqui, é um país rico só que porém, mal aproveitado.” G3***



# MAS AVALIAM QUE O PAÍS NÃO APROVEITA BEM SEUS RECURSOS NATURAIS

---

Acreditam que o Brasil não sabe explorar de forma otimizada os recursos naturais disponíveis e de grande potencial, como as riquezas naturais e o turismo, por exemplo, assim como não sabe lidar com o desperdício. Dessa forma, deixam de investir de forma assertiva e perdem o controle sobre a exploração realizada por outros países.

Atentam para falta de interesse do governo em investir em energias renováveis (como a solar e/ou eólica), o que permitiria alinhar economia (por serem mais baratas) a uma forma mais limpa de consumo.



***“Explorar em termos de turismo, de riqueza, não sabe explorar. O Brasil é muito rico e traz mais como prostituição o turista como investimento.” G1***

***“Falaram que iam pegar a Amazônia, não sei o nome da empresa, americana.” G3***

***“Pela fatura que tem, às vezes está um pouquinho machucado, vai levar uma fruta, uma verdura, a pessoa deixa de lado e vai pegar um mais bonito e com isso você meio que obriga o mercado dispensar, a gente quer que o mercado doe, mas eles jogam fora.” G2***

# O TEMA MEIO AMBIENTE É CONSIDERADO IMPORTANTE, MAS É PERCEBIDO COMO DISTANTE DA REALIDADE

Falta maior conscientização de modo geral, apesar de reconhecerem que são atingidos pelas questões ambientais, não se mostram tão envolvidos pela causa. No entanto, mesmo que alguns entrevistados afirmem sentir prazer de estar em contato com a natureza, outros revelam um distanciamento quase completo.

Alguns acreditam que fazem a sua parte separando lixo orgânico de reciclável, pensando no descarte eficiente, diminuindo o consumo de plástico e acabam não se engajando de maneira efetiva. Apenas uma entrevistada do grupo dos voluntários que trabalha com escoteiros afirmou que o tema conscientização ambiental faz parte do seu cotidiano. Para os demais há outras prioridades.



***“Essa nova geração está com o pensamento diferente, você percebe que... Aqui perto mesmo, na Vila Madalena, nos barzinhos eles procuram pegar coisas recicláveis, vai mudando.” G2***

***“Não, a começar da sua casa que você não separa o lixo.” G2***

***“Proteger nosso planeta para os nossos filhos, netos. Nossos animais, nossas florestas.” G3***

***“Vou ser sincera, não tenho uma planta em minha casa. Vou morar em apartamento, lá não tem nenhuma planta, não tem nada, por quê? Ao invés de plantarmos, não. Eu não tenho uma planta, e quando eu compro é artificial ainda.” G3***

***“Eu não tenho planta em casa, tenho apenas as de plástico!” G1***



Menções pontuais sobre a relação do brasileiro com o meio ambiente estar mudando aos poucos e que a nova geração já estaria desenvolvendo uma “consciência ambiental” maior.

Importante destacar que o distanciamento do tema é, em certa medida, esperado em função do perfil dos participantes selecionados para o estudo.

# A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO PARA ESTIMULAR UMA CULTURA AMBIENTALMENTE RESPONSÁVEL

Acreditam que o brasileiro não é bem instruído sobre problemas ambientais, o que acaba agravando a situação. Não acham que o brasileiro possui uma “cultura de consciência ambiental” porque existem outras preocupações de mais imediato que precisariam ser resolvidas, outras prioridades a serem sanadas. Ressaltam a pouca divulgação, o baixo envolvimento, não é um valor do brasileiro. Responsabilizam tanto os governos que não incentivam o debate e o ensino nas escolas quanto fazem um ‘mea culpa’ pela falta de envolvimento.

**O discurso é visto como diferente da prática, ou seja, apesar de acreditarem que a preservação do meio ambiente seja importante, não adotam no dia-a-dia atitudes ambientalmente sustentáveis para contribuir com a conservação ambiental.**

Algumas explicações para a falta de empenho ou omissão de práticas ambientalmente conscientes no dia-a-dia são:

- Falta de tempo
- Outras prioridades
- Maior impacto no “bolso” pelo custo elevado do investimento em hábitos sustentáveis



*“Não é uma coisa que você segue sua linha de vida hoje, que nem ela falou “Mas é só juntar, dar um nó e jogar tudo ali” é uma preguiça, mas é fora da risca, se você for ter que fazer tudo dentro do certinho você vai sair um pouco fora daquilo e se alguém falar “Não eu faço” você não desperdiça a comida, tem que fazer o que você acha que vai comer, comprar o que você acha que vai consumir.” G2*

*“É que também nós cobramos dos políticos, mas não fazemos os pequenos detalhes que fazem a diferença.” G3*

# TEXTUAIS - PREOCUPAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE



*“Eu acho que deveria ser mais abordado, mais ação em cima disso, eu acho que se fala pouco, uma resenha na TV entre uma novela e outra, eu acho que não tem um Programa legal que fale sobre isso.” G1*

*“Você vê nas escolas é um tema transversal, não é um tema fixo no currículo, é a formação da criança. São temas aleatórios dentro da educação.” G1*

*“Eu não acho que é próximo, se fala pouco, se fala mais de homossexualidade, que está na moda, como se isso fosse novidade e fala de novela e fala... Eu não acho que fala do meio ambiente, eu acho que não aborda, eu não acho que seja...” G1*

*“Eu em casa separo, antigamente passava o caminhão do lixo e hoje não mais, então ali mesmo...” G2*

*“Eu vi uma reportagem que por mais que você separe na hora que as pessoas vão catar eles vão estar próximos um do outro, se você misturar eles vão ter que revirar o lixo inteiro.” G2*

*“Eu falo que o principal é o estudo, não investe em estudo.” G3*

*“A gente não aprendeu a cuidar.” G3*

*“Sim, pega um papel de bala e joga no chão, pega um lixo e joga lá não sei onde, aí pega e vai jogar aquela sujeira toda num cantinho.” G3*

*“Mas é verdade. Eu por exemplo, quando vou a restaurante, isso é verdade gente, eu não uso canudo, as pessoas oferecem, não uso canudo, copo de vidro, garrafa de água, quando eu trabalho eu bebo muita água, garrafinha de água, eu não gosto de ficar usando recicláveis.” G3*

# OS PROBLEMAS AMBIENTAIS URBANOS SÃO MAIS SENTIDOS E, POR ISSO, DESPERTAM MAIOR PREOCUPAÇÃO

Sobre os problemas ambientais que os atingem, os mais mencionados estão ligados à vida na cidade, sendo eles:

- Mudança climática (“efeito estufa”);
- Poluição (contaminação por resíduos poluentes ligado ao descarte irregular de lixo e atrelado também a um consumismo desenfreado da sociedade);
- Falta de coleta e tratamento do lixo e do esgoto;
- Falta de água;
- Desmatamento (relacionado às cidades – algumas menções isoladas apenas sobre o desmatamento de florestas da Amazônia);
- O tema “Destruição das florestas” sensibiliza os entrevistados, mas é algo que não está no rol de preocupações imediatas apesar do reconhecimento sobre o problema (alguns ligam à qualidade do ar).

Alguns participantes definem erroneamente mudanças climáticas utilizando-se de exemplos de amplitude térmica diária, mostrando grande desconhecimento sobre o tema.



*“Esse tempo está muito maluco!” G1*

*“Se sente na pele, é só passar um lençinho...” G1*

*“É o descarte de lixo, aconteceu agora em Sorocaba que o pessoal tinha uma fábrica de bateria, fez um aterro e colocou o chumbo, as pessoas estão entrando pra pegar chumbo e estão se contaminando. Aqui na beira do Tietê você vê empresas que jogam ainda seus resíduos lá.” G1*

*“Saneamento básico não existe em certos lugares, você pensa como a pessoa vive passando lá todos os dias.” G3*

*“Um dia está zero grau, no outro está quarenta.” G3*

Alguns ressaltam ainda que os estados brasileiros com maior concentração de indústrias são os mais afetados por problemas ambientais (região sul e sudeste, principalmente).



# JÁ QUESTÕES AMBIENTAIS VISTAS COMO MAIS DISTANTES DE SUA REALIDADE GERAM MENOS ENVOLVIMENTO

Quando estimulados a refletir sobre os temas da **desertificação e da perda de biodiversidade** não demonstram tanta afinidade e demoram para entender o conceito, uma minoria consegue estabelecer conexões sobre seu impacto na vida urbana, mas, em geral, entendem como sendo algo mais distante e que não os atingem tanto quanto os demais.

Nota-se que os demais assuntos despertam maior preocupação por serem mais evidenciados no cotidiano urbano. Apenas um participante destaca a relevância do tema de desmatamento no espaço urbano pela alteração das áreas verdes para especulação imobiliária. Nesse sentido, outro participante ressalta que estas modificações levariam também a um consequente aumento de animais considerados perigosos nos ambientes urbanos já que precisam procurar outros locais para morar e isto sim, os afetaria diretamente.



*“É que a gente está muito por dentro dessa...” G1*

*“Acaba com a mata, tira o animal dali, escorpião, eu me sinto atingido sim.” G1*

*“Desconheço até a palavra (desertificação).” G2*

*“Das construções principalmente. Aqui em São Paulo tinham várias casas térreas com terrenos, hoje em dia a construtora constrói um prédio de não sei quantos mil andares.” G2*

*“Você tinha um parque e ele fica disfuncional o cara chega na prefeitura e enche o saco pra vender aquele espaço pra fazer um empreendimento. Você tem um desenvolvimento muito grande na economia você acaba tendo esse tipo de...” G2*

# TEXTUAIS - PROBLEMAS AMBIENTAIS



*“Não tem mais quatro estações.” G1*

*“Atinge porque se a gente tem a parte deserta, desmatamento, acabou a água.” G1*

*“Acaba ficando de lado.” G1*

*“Muito, o impacto ambiental que a gente tem das queimadas, tantas coisas, falo das grandes empresas que a gente sabe que faz desmatamento na Amazonas, agora que a gente está vendo o Rio São Francisco na seca, então está refletindo lá, na minha região cortou a água, depois das 22h da noite cortou a água até as 6h da manhã.” G2*

*“Hídrica, porque a gente já sofreu isso uns anos atrás um pouco mais. Nosso país é rico, qualquer lugar que você vai aqui do interior tem nascentes, rios, então eu falo em relação a outros países que não tem isso que a gente tem, a natureza, além de ser mal conservada tanto por nós, porque às vezes você vai em uma reserva florestal, ambiental e você não sabe se comportar ali dentro como essas grandes empresas que abusam.” G2*



*“Poluição, caminhoneiro passa faz um monte de fumaça, aquilo ali é tóxico e não faz nada pra arrumar o caminhão, eu mesmo, se tiver a mesma coisa gasolina e álcool, eu prefiro álcool por causa da questão do ambiente, mas nem todos pensam assim, tem muito individual hoje em dia a pessoa só pensa nela.” G2*

*“Tem todas as catástrofes naturais, não conservar um rio, poluir, por todo mundo não conservar os recursos que temos, não só no Brasil, você pode sofrer com a própria natureza, não é nem pelo fato de você deixar de ter água, tem muito mais coisa envolvida.” G2*

*“Mas a mudança climática é pelo fato do desmatamento também.” G3*

*“Não sei explicar [perda de biodiversidade].” G3*

*“Bastante, crianças resfriadas, idosos, moradores de rua.” G1*



# UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DES

# AS ÁREAS SÃO RECONHECIDAMENTE RELEVANTES PARA PRESENAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

---

Consideram importante a existência destas áreas para preservação do ambiente, da flora e da fauna brasileira. Ressaltam que o isolamento destes locais seja importante para manter sua conservação intacta e livre de danos (poluição, desmatamento entre outros já citados). No entanto, observam que não são respeitadas.

A importância das áreas preservadas é reconhecida pelos participantes. Entendem que as áreas preservadas são para o bem e comum a todos.



***“É uma área reservado, por exemplo, o Bosque do Morumbi é uma área reservada porque ali tem uma nascente.” G2***

***“Pode entrar, mas não pode modificar.” G2***

***“Ecossistemas, se uma tartaruga entrar em extinção muda todo o ecossistema.” G3***

***“Onde tecnicamente não pode ser tocado, mas usualmente é invadida.” G1***

***“São áreas que não podem desmatar.” G3***



# APESAR DE RECONHECIDAS, AS ÁREAS NÃO SÃO PRESENTES NO COTIDIANO DAS PESSOAS

---

Entendem que as áreas preservadas devem existir, mas têm noções vagas sobre a contribuição delas no que tange o equilíbrio ambiental. Em geral, não sabem de forma mais aprofundada sobre seus efeitos benéficos aos indivíduos, apesar de apoiarem sua existência e reconhecerem que possui funções positivas para o todo. Em suma, os entrevistados têm algum conhecimento sobre o tema, mas estão distantes destas questões.

Poucos são os que conhecem e/ou já visitaram áreas de preservação ambiental:

- No grupo 1, dos voluntários, apenas um entrevistado afirmou ter visitado uma área de preservação ambiental no RJ e ter gostado da experiência. Entende que a aproximação com a natureza permite a compreensão da necessidade de preservação.
- No segundo, citam conhecer a Cantareira, o Pico do Jaraguá, “Parque Ecológico perto da USP”, Parque Ecológico, Parque do Povo (único a ser visitado por um dos participantes)
- No terceiro, citam o parque estadual de Ilha Bela e o da Ilha Anchieta, mas a maioria nunca visitou nenhum parque.



*“Fui para um lugar esses tempos atrás em Ilha Bela. Lá tem um lugar onde é azulzinha a água, você só pode ir lá, mergulhar um pouco e ir embora. É um lugar que não pode ir, se fosse aberto para o público como seria? É uma área que é preservada.” G3*

# FALTA CONHECIMENTO SOBRE OS MECANISMOS DE CRIAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DAS ÁREAS

A maioria considera que a responsabilidade da criação e proteção das áreas preservadas seja do poder público, alguns avaliam que seja de empresas do setor privado (mencionam que possa até ser uma parceria público-privada para manutenção das áreas). Mas, em geral, atribuem às administrações públicas a posse das terras, isto é, entendem como sendo de propriedade dos cidadãos e benéficas para o bem comum. Mesmo que não saibam efetivamente os mecanismos de definição e delimitação para criação das áreas, apoiam sua existência.

Há a percepção de que não há fiscalização adequada para efetiva preservação dessas áreas. Desconhecem leis e demais ações governamentais sobre o assunto.



***“O Estado cria e você destrói, então não adianta.”***

**G1**

***“Você não tem um controle, deveria ter mais fiscalização, esses lugares que tem ajuda bastante, a mudança do clima, você está saindo do túnel pra entrar no bosque é muito nítido passarinho, bastante bichinhos, você percebe o ar, o clima é diferente.”*** G2



***“Tem uma empresa de trator que tem um canteiro gigante, tem placas nas áreas dela, são muito bem conservadas.”*** G2

***“Eu acho que é de todo mundo.”*** G3

***“É como se fosse público, mas fechado.”*** G3

***“Não tem uma pessoa que é dona daquilo.”*** G3

***“Não tem um dono específico.”*** G3



# NÃO ACEITAM O DISCURSO DE QUE HÁ ÁREAS DE CONSERVAÇÃO EM EXCESSO

---

Não acreditam que há área preservada em excesso, pelo contrário, recusam qualquer argumento de que o Brasil tenha áreas de preservação demais. Porém, ressaltam que a demarcação de áreas destinadas à preservação do meio ambiente esbarra muitas vezes em uma questão social de arquitetura urbana por entenderem que há constantes invasões destes espaços.



***“A gente já está perdendo a biodiversidade, a gente já está perdendo espécies de animais.” G1***

***“Que medo dessa pesquisa, tem área demais não.” G1 “Dois problemas, desigualdade social e a falta de investimento no Estado pra cuidar dessa área de preservação ambiental, então a gente teria duas causas pra identificar e sanar esse problema.” G1***

***“Não concordo.” G2***

***“Pelo contrario, falta mesmo [áreas preservadas].” G3***



# EXISTE UMA ASSOCIAÇÃO ENTRE A EXISTÊNCIA DAS ÁREAS E OS SERVIÇOS OFERECIDOS À POPULAÇÃO

Apesar de em um primeiro momento julgarem importantes as áreas destinadas à preservação do meio ambiente, alguns avaliam que estas áreas poderiam ser melhor aproveitadas: como, por exemplo, com a criação de parques mais interativos, com plantação e árvores frutíferas disponíveis para as pessoas.

Em contrapartida, houve menções pontuais de participantes que avaliam que não deve haver essa interação porque a presença de pessoas nas áreas degradaria o meio.



***“Ter um parque frutífero pra interagir com as pessoas.” G1***

***“Espaço pras crianças brincarem, parques ao ar livre.” G2***

***“Não pode nem ir pescar, não pode construir nada, é só... Mas na prática não funciona.” G3***

***“Primeiro não tem que entrar em áreas de preservação arvore com frutinha porque se entra degrada e assim, é uma contradição? Não. Área preservada é preservada, vai trabalhar em área que não é preservada porque se começar a invadir, se entrar com esse pensamento de que o Brasil não vai evoluir se usar a área preservada, é uma contradição? Não, claro que não.***

***Isso é muito pensamento dos empresários “Realmente a gente tem que usar essa área senão não vai ter desenvolvimento socioeconômico” para.” G1***



Muitos participantes afirmam que gostariam de ter mais oportunidade de usufruir das áreas preservadas.

# A CONSERVAÇÃO AMBIENTAL NÃO É VISTA COMO VILÃ PARA O PROGRESSO ECONÔMICO

---

Acreditam que é possível conciliar progresso econômico com preservação ambiental. Afirmam que essa dicotomia é apenas justificativa para não preservar a natureza.

Alguns avaliam que a linha é tênue, mas que é possível balancear através de uma maior fiscalização e um equilíbrio entre o desmatamento e o replantio. Outros acreditam ser possível conciliar, mas que não acontece no Brasil por falta de interesse e porque não compensaria em termos financeiros, já que envolveria um custo maior ser ambientalmente responsável, o que diminuiria os lucros. Um participante acrescenta que o discurso de incompatibilização entre preservação ambiental e progresso econômico é feito por empresários.



***“Hoje o governo trabalha em prol de algumas empresas, então é toma lá da cá, pra que eu vou pra uma energia eólica se eu tenho a Petrobras, a Eletropaulo que não dá um incentivo pro pessoal colocar energia solar.” G1***

***“No Brasil falta fiscalização, aqui tem 300 projetos que o pessoal copia de fora e aqui não dá certo porque falta fiscalização, construção civil, concreto os caras jogam em qualquer lugar.” G2***

***“Se eles quiserem, dá. Vai depender da pessoa pegar a causa e fazer acontecer.” G3***

***“Qualquer coisa que aumenta o lucro deles, eles fazem acontecer.” G3***

***“Porque não dá dinheiro.” G3***

# QUANDO PENSAM EM REGIÃO AMAZÔNICA A PRIMEIRA COISA QUE VEM À CABEÇA:

Quando questionados sobre unidades de preservação na região amazônica, associam espontaneamente as palavras positivas que fortalecem a noção sobre a biodiversidade presente na região. Além disso, consolidam a forte imagem que possuem dos índios na área.

Ao citar área preservada na Amazônia, dos três grupos, a única lembrada foi o Parque Indígena do Xingu. Há confusão pelo nome, pois acreditam que a terra indígena seja na verdade um parque nacional.



**“Floresta, eu pensei no lado bonito da Amazônia.” G3**



Figura 2: Quando pensam na região amazônica, o que passa pela cabeça? Mapa Temático de Nuvem Conceitual e Frequência de Menções das Palavras.

# RELEVÂNCIA É RECONHECIDA, MAS DISTANCIAMENTO DA REGIÃO É UM OBSTÁCULO

---

Todos ouviram falar sobre desmatamento na Amazônia e se preocupam com o assunto. Inclusive já haviam mencionado espontaneamente como sendo uma questão relevante que ocorre atualmente na região. No entanto, novamente é importante destacar que se sentem distanciados fisicamente e emocionalmente do assunto. Revelam não acompanhar notícias ou se aprofundarem sobre o assunto.

A região é vista como um território distante, nenhum participante dos três grupos realizados visitou a Amazônia. Alguns confundem o estado do Amazonas com a região amazônica, demonstrando falta de conhecimento e familiaridade com o assunto. Novamente afirmam que o distanciamento se deve à falta de tempo para a causa em função de outras preocupações e prioridades do cotidiano.



***“Pra gente impacta pouco que a gente está longe também.” G2***

***“Fica não prioridade, é real e distante ao mesmo tempo.” G3***

***“O meu chefe viajou para a Amazônia e disse que lá, além de ser um calor de quarenta graus dia e noite, o centro do estado, que é a capital, é como se fosse Alphaville, prédios, é uma metrópole mesmo. Ao redor é que estão as florestas, enfim.” G3***

***“Eu não tenho tempo para cuidar disto agora.” G3***

***“E são notícias rápidas, eles dão a notícia e acabou, próxima.” G3***

# IMPORTÂNCIA DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA AMAZÔNIA

Todos afirmam ter interesse em conhecer áreas de preservação na floresta amazônica. Em geral, valorizam o contato com a natureza proporcionado pelos parques, revelam desejo por descobrir novas realidades e acreditam ser importante ver de perto a realidade e os efeitos negativos do desmatamento para o meio ambiente.

Quando estimulados a pensar em algo positivo da região citam:

- ✓ Cura de doenças
- ✓ Recursos naturais
- ✓ Animais
- ✓ Pássaros
- ✓ Índios
- ✓ Natureza



*“Eu tenho amigos que moram lá e eles falam que é muito bom ficar lá, ter contato com os indígenas, eu acho muito legal ter contato com a nossa cultura, comem muita fruta, umas coisas muito legais, tem uma até que adormece a boca, eles sempre trazem. É importante pra nós brasileiros conhecer e dar valor pro que a gente tem.” G2*

*“Acho legal também esse contato com a natureza.” G2*

*“O Brasil tem muitos lugares para serem explorados.” G3*

*“Para entrar em contato com a situação.” G3*

*“A gente começa a ter mais conscientização e passar para os outros. Quando você está lá, vendo a realidade da situação é diferente do que a gente estar aqui sentado. É o que você falou, todo mundo fala das questões do meio ambiente, mas a gente só fala, não está lá no dia a dia, não está trabalhando. Nada vai acontecer.” G3*

*“Aquilo vai acabar e estamos deixando acabar.” G3*

**Nota-se um sentimento de posse sobre a Amazônia, consideram de certa forma seja patrimônio comum a todos.**

# UM PROBLEMA REAL: O DESMATAMENTO NA REGIÃO AMAZÔNICA

---

A exploração e o desmatamento são preocupações que surgem de forma natural quando o tema da relevância das áreas de conservação na região amazônica é abordado. Citam já ter ouvido falar sobre o desmatamento irregular, destruição de tribos indígenas e empresas internacionais que se alocam no território para se utilizar dos seus recursos.

Reconhecem que sejam problemas reais e que acontecem com frequência, mas novamente a falta de proximidade dos entrevistados é sentida. Apesar de gerar incômodo pelas consequências negativas geradas, não se engajam. Alguns avaliam que não saberiam nem como se envolver ou ajudar.



***“Percentuais altos de desmatamento.” G1***

***“Não é um tema tão presente.” G1***

***“Coca-Cola ameaçando sair de lá” G1***

***“Pessoal querendo diminuir lugares preservados.”  
G2***

***“Um indígena que a tribo dele foi exterminada e só ele  
está isolado, tem em torno de 50 anos.” G2***

***“Eu vi uma reportagem essa semana que a floresta  
Amazônica cresceu quarenta por cento o desmatamento  
esse ano, quarenta por cento, é muita coisa.” G3***

***“Que o garimpo estava desmatando.” G2***

# QUEM GANHA E QUEM PERDE COM O DESMATAMENTO NA REGIÃO AMAZÔNICA?

Os principais responsáveis e beneficiários apontados pelo desmatamento são: empresários, “pessoas com dinheiro”, madeireiros, fazendeiros (ligados ao gado – “desmata para criação de gado, para criar pasto”), extrativistas/mineradores e no grupo 3, menções também ao governo ser um dos beneficiados.

- Alguns participantes destacam o efeito em cadeia proporcionado pelo iniciador da prática, na qual entende que os beneficiários podem ser iniciados pelos grandes empresários, mas que isto chega até o consumidor final.



**“É o grande problema, tem o desmatamento, pra fazer o que? Criar o gado? Quem se alimenta de gado? Então vira uma cadeia.” G1**

**“A gente também se beneficia.” G2**

**“Eu acho que os grandes fazendeiros que estão ali.”  
G2**



**“A indústria só vende se a gente comprar. O maior culpado somos nós.” G2**

**“E o governo está deixando eles fazerem isto, é o cala a boca.” G3**

**“Os empresários que vendem estas madeiras proibidas tem aval do governo.” G3**

Entendem como sendo os principais prejudicados: a população em geral, e mais diretamente, as comunidades locais, índios, animais e vegetação nativa.



**“A cadeia no geral é prejudicada.” G2**

**“Mais diretamente são os ribeirinhos e os animais que tem que se virar.” G1**



**“Os índios que eram os primeiros habitantes é uma cultura que está se perdendo, eles estão se deslocando pra cá.” G2**



# SÃO CONTRÁRIOS À REDUÇÃO OU EXTINÇÃO DE PARQUES NACIONAIS NA REGIÃO AMAZÔNICA

---

Para os entrevistados nenhum conceito apresentado justificaria a flexibilização das regras de áreas de preservação ambiental. Dessa forma, afirmam que não defenderiam a redução ou extinção de um parque nacional na região por nenhum motivo – posicionamento unânime encontrado nos três grupos realizados.



***“São áreas naturais, não pode fazer isto. O Brasil é tão grande, Minas Gerais tem muita terra, vão desmatar a Amazônia?” G3***

***“Tem tanto lugar pra ser explorado.” G2***

***“Tem diferença mas o desmatamento, em si, não é justificado.” G3***

***“Tem outros espaços.” G3***

# O TERMO “GRILAGEM” É POUCO CONHECIDO, MAS ESTÁ VINCULADO À IRREGULARIDADE

---

A maioria desconhece, mais familiar aos participantes do primeiro grupo, no qual alguns afirmam já ter ouvido falar. No entanto, em todos os grupos, ao serem apresentados ao significado, a maioria afirma conhecer sobre a prática e ligam ao usucapião de terras.

Após estimulados sobre o conceito e questionados sobre quem seriam os principais responsáveis por realizar a grilagem, novamente os entrevistados pensam primeiro em pessoas influentes, ricas, com poder. Como exemplo citam políticos, grandes coronéis, fazendeiros e empresários que se utilizam de práticas corruptas a fim de conseguirem o registro das terras.



**“Apropriação irregular.” G1**

**“É o que eles usavam antigamente pra documentos, colocavam dentro da gaveta com um monte de grilinho e falava ‘Essa terra é minha’.” G2**

**“Eu sabia o que era, mas nunca tinha ouvido o termo.” G2**

**“Quem tem dinheiro consegue se beneficiar mais.” G1**

**“Deve ser ilegal.” G3**

**“O velho usucapião.” G2**



# EM GERAL, NÃO ASSOCIAM A PRÁTICA ÀS PESSOAS MAIS POBRES OU SEM TERRA

Menções pontuais sobre a possibilidade de movimentos dos sem terras realizarem a prática de grilagem, mas em geral, não há a percepção espontânea de que pessoas mais pobres sejam grileiros, apenas alguns ponderam que estes possam ser manipulados por ricos e poderosos que são vistos como os principais culpados.

Sobre o movimento dos sem terra, demonstraram possuir uma imagem negativa, inclusive entre os mais envolvidos e que têm participação em ONGs, mesmo que alguns reconheçam que possuam pessoas bem intencionadas. Lembram de casos de violência/abusos, em que o movimento ocupou terras ilegalmente, conseguindo lotes e revendendo depois, o que consideram como sendo uma injustiça.



***“O rico e vem o laranja, como ele disse.  
O rico usa as pessoas de classe baixa.” G3***

***“Um fazendeiro matou uma pessoa do movimento.” G2***

***“Esse movimento do PT, os sem terra, eles invadem e ficam.” G2***

***“Eles invadem o terreno, às vezes compra por um preço barato, revende para a população e assim vai.” G2***

***“Primeiro é uma injustiça com quem trabalhou pra ter o seu, independente de a pessoa não ter o seu canto, os projetos existem pras pessoas terem seu imóvel e COMO não é bem organizado você não consegue ter isso daí, mas não é justo.” G2***

**Apenas alguns lembram-se de casos de violência e mencionam: Chico Mendes e Dorothy Stang.**



# GRILAGEM E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Nota-se que a prática é condenada pela ilegalidade em si, seja em áreas de conservação ou em áreas urbanas. Entendem que as consequências podem ser diferentes, mas os efeitos da prática são igualmente danosos.

- No caso da invasão em locais de conservação ao meio ambiente os efeitos negativos são em função da redução das áreas destinadas à proteção da natureza e de comunidades indígenas, por entenderem sua relevância como bem comum dos brasileiros e pela apropriação irregular das terras para uso de ricos e poderosos que lucram com a prática ilegal.
- Em invasões de áreas urbanas, atrelam à violência com que os grupos atuam, à alta da criminalidade e ao crescimento desordenado provocado pelas ocupações que tem consequências negativas para a região (mau uso do espaço levando à incêndios, aumento de grupos de usuários de drogas, elevação dos gastos com água e luz). Desta forma, mesmo que reconheçam que sejam realizadas por pessoas mais carentes, isto não isentaria sua culpa.



***“Lá [Amazônia] você se apropria de um bem que não é seu e ainda está destruindo um lugar que era pra ter sido preservada, aqui você está simplesmente...” G2***

***“Tem lugares invadidos por usuários de droga.” G2***

***“No centro eles invadem os prédios e do nada um incêndio.” G2***

***“A gente acaba pagando a conta que a gente paga pelo gato de água, de luz.” G2***

***“O que eu acho pior é na área preservada, mas eu também acho errado terem tantos terrenos parados, se eu tivesse coragem eu também invadiria. Porque tem muito imóvel vazio.” G3***

***“É a área de preservação que não tem poluição, tem os animais...” G3***

***“Aqui é um prédio abandonado, que está poluindo mais ainda.” G3***

***“Neste caso eu acho que são os movimentos baixos e não os movimentos com apoio financeiro.” G3***

***“Já o desmatamento das áreas preservadas são de capital maior, tem muito dinheiro.” G3***

# TEXTUAIS - SOBRE A GRILAGEM

---

---



*“Um exemplo básico, vi essa terra vou em um cartório, pego esse papel, falo que essa terra é minha e ponho na gaveta com grilo. [...] É. Aí o documento é envelhecido e essa terra é minha, eu fiz isso lá 1320 antes de Cristo e...” G1*

*“Eu ia comentar a hora que ele falou que ficou decepcionado, a minha prima morou em frente a uma área invadida e lá a gente ficava na varanda da casa dela e as pessoas chegavam na área eles já vinham armados, não podia nem entrar.” G1*

*“Ele [pobre] vai pegar um pedacinho pra fazer a casa dele, não digo que isso é grilagem. Eles não falsificam documento, eles moram lá, cuidam da terra.” G1*

*“É, tipo, tem gente que invadiu a 20 anos, não paga nada e hoje em dia ninguém tira porque é deles, eles estão lá há muito tempo. Esse pessoal que cuida há 20 anos essa terra não é deles.” G2*



*“Isso veio por causa da Amazônia. Acho que são grandes empresários que estão explorando lá. Aqui tem tanto pessoas que conhecem como oportunistas também.” G2*

*“Hoje as pessoas fazem loteamento, às vezes o cara tem terreno com um monte de árvores, derruba tudo e com o dinheiro infelizmente ele consegue tudo aqui no Brasil.” G2*

*“Se for na Amazônia aí eu acho que são pessoas com poder aquisitivo grande e aqui é que nem ela falou, tem várias pessoas desde oportunistas até as pessoas que precisam mesmo.” G2*

*“No centro da cidade está tendo.” G2*

# TEXTUAIS - SOBRE A GRILAGEM

---



*“Na Amazônia é o empresário, tem que ter investimento, como você vai conseguir derrubar uma árvore, na mão você não vai conseguir.” G2*

*“Fazendeiro, ele vai desmatando matar um pouquinho aqui e vai ampliando.” G2*

*“Não, é a mesma coisa, vai deixar de beneficiar o alto para o pobre chegar um pouquinho, mas não muda o desmatamento.” G3*

*“Pilantragem, a pessoa quer tudo só para ela.” G3*

*“Roubo do patrimônio público.” G3*

*“Tem sempre alguém ganhando em cima.” G3*

*“Eles invadem o terreno, às vezes compra por um preço barato, revende para a população e assim vai.” G3*

*“Eles contratam pessoas para fazer isto.” G3*

*“Colocam os famosos laranjas para comandar o esquema.” G3*



# ARGUMENTOS TESTE DE ARGUMENTOS

## SENTIMENTO EM RELAÇÃO À FRASE:

---

FRASE 1: Atualmente existe uma situação de conflito na qual há invasões de Unidades de Conservação por grileiros com o objetivo de desmatar e criar gado e depois vender essas terras forjando papéis.



Figura 3: Em uma palavra, qual é o sentimento que isto desperta em vocês? - Mapa Temático de Nuvem Conceitual e Frequência de Menções das Palavras.

# O ASSUNTO PROVOCA REVOLTA, MAS DISTANCIAMENTO É ALTO

---

- Se por um lado a notícia desperta preocupação, certa indignação e um desconforto pelo desrespeito ao meio ambiente e pela impunidade da atividade, por outro, a falta de proximidade com o tema faz com que alguns revelem não sentir nada por não ser algo que os afete diretamente.
- Conforme mencionado, todos relacionam a prática de grilagem inicialmente a grandes proprietários de terras, ricos e políticos, isto é, pessoas que possuem poder suficiente para arcar com os custos da prática (que consideram altos) e para conseguirem por meio de “esquemas” ilícitos a documentação da terra pública. Por isso, a revolta é grande e o desejo por uma efetiva punição dos responsáveis é esperada. No entanto, consideram que não há a efetiva punição, prevalecendo a impunidade.



***“Precisa corromper algum cartório, precisa de dinheiro.” G1***

***“Desgosto, mas não me atinge.” G1***

***“Preocupação, mas não me atinge, você vê que está lá e não pode fazer nada.” G1***

***“Nada, não sofro com isso.” G1***

***“Indignado também, grandes empresários oportunistas.” G2***

***“Quer poder dar uma desculpa que ele está usando o local pra colocar gado e no final das contas ele quer vender esse loteamento.” G2***

***“Eu acho que quem faz isto é um pilantra e deveria pegar vários anos de cadeia. Com certeza eles têm muito dinheiro no exterior.” G3***

# DESCONFIANÇA SOBRE MAIS POBRES REALIZAREM GRILAGEM

Quando estimulados a pensar na mesma situação, só que com a atividade sendo praticada por pessoas pobres, há uma desconfiança sobre a intenção de pessoas mais carentes praticarem grilagem apenas para lucro pessoal com a venda da terra. Alguns acreditam que são manipulados, e que pessoas mais ricas teriam maior esclarecimento sobre os efeitos negativos gerados com a prática do que pessoas mais pobres, que não têm orientação.

Outros são mais céticos e não acreditam em manipulação cega e no desconhecimento das consequências negativas com a prática pelos mais pobres, e que a questão da necessidade seria o principal fator de estímulo.

Percebe-se que a sensação não é mais de impunidade, mas sim de indignação pela desigualdade social e pela corrupção que desvia a verba que deveria ser destinada à garantia da dignidade dos que mais precisam. Isto é, avaliam que quando a invasão das terras públicas é realizada por famílias pobres existe uma necessidade causada pela dificuldade de vida e falta de auxílio consequentes da corrupção e desigualdade. Assim, entendem que seriam motivações justificáveis e menos recrimináveis e mais relativizadas quando exercidas por mais pobres.



***“Quem foi que falou que aí tem duas pontas? Porque aí tem a questão social por não terem onde morar, então assim, aí eu já não penso na impunidade, eu já fico indignada porque a gente vê tanta notícia de tanta gente, com tanto dinheiro que era pra comprar merenda e pôs no bolso, era para melhorar hospital e pôs no bolso, essa é a indignação, um com tantos e outros sem nada.” G1***

***“Se ele está fazendo isso ele está sendo laranja de um grande.” G2***

***“Criar gado só quem tem dinheiro, ninguém vai invadir uma propriedade pra colocar um bezerro, um boi, uma vaca.” G2***

***“Se pegar os pobres que foram lá [na união] lá na vila ribeirinho, eles vão conviver junto com a natureza, eles não vão chegar lá e falar ‘a partir de hoje, eu vou desmatar tudo isso pra criar gado’.” G1***

***“Mas uma família pobre iria fazer isso?” G1***



# PERCEBEM GRILAGEM COMO CRIME E QUE DEVE SER TRATADO COMO TAL

---

Apesar da suspeição inicial e de acreditarem que a prática quando realizada por pessoas pobres seja de menor proporção se comparado à atividade realizada por quem possui mais dinheiro e/ou poder, avaliam que a grilagem deve ser punida pelos efeitos prejudiciais ao meio ambiente quando realizado em áreas de preservação e por ser considerado como uma injustiça pela apropriação de um bem público comum a todos os brasileiros.



*“Porque tem pessoas em situação vulnerável que não tem abrigo, moradia e às vezes fazem isso só pra morar e as pessoas que tem dinheiro fazem isso só pra ter dinheiro é uma diferença muito grande.” G2*

*“Eu acho igual, eles contribuem com a desigualdade social porque quem tem mais sempre vai ter mais, esse outro que está tentando...” G2*

*“Você concorda que a noção do impacto de uma pessoa que tem mais orientação é maior a noção dela do que o outro?” G2*



*“Se é um lugar de preservação ele está desmatando mesmo pro gado, ele automaticamente já está infringindo uma das leis, tem que ser punido.” G2*

*“Acho que o conceito é o mesmo, a pessoa só vai ter o poder aquisitivo de fazer maior.” G2*

*“É, eu acho que o buraco é mais embaixo.” G1*

*“É crime da mesma forma.” G2*

# MAS A FORMA DE PUNIÇÃO DOS CULPADOS PELA ATIVIDADE ILEGAL DIVIDE OPINIÕES

No entanto, dividem-se sobre aplicação da punição nos dois casos. Uns acreditam que não deve haver “dois pesos e duas medidas”, isto é, a punição para o crime deve ser a mesma para todos. Já outros avaliam que precisaria haver uma abordagem diferenciada no tratamento para as pessoas com maior poder aquisitivo e para os de menor poder aquisitivo, sendo necessário considerar as reais motivações que levaram à prática da ilegalidade e as proporções sobre os danos causados em cada caso.

Há quem atente para casos em que interesses ocultos possam estar envolvidos e para a possibilidade de manipulação pelos mais ricos para estarem praticando tal atividade. Acreditam que a condição social dos invasores deve ser considerada e, nesses casos, não deveriam ser punidos, mas sim retirados do local.



*“Se é errado, é errado para todos.” G1*

*“Se é uma família realmente com vulnerabilidade social e essa família está entrando tem que entrar em uma ação de Estado e pra retirar essa família realmente, tem que ver a questão dessa família ‘Essa família entrou sozinha ou é um conjunto’? Se é um conjunto então tem que saber o que está por trás, se essa família realmente está buscando assentamento. Ou se está sendo só usado. Ou se o próprio empresariado está por trás, buscando mecanismo diferente.” G1*

*“Com certeza é igual, se é errado pra um é pra todos, agora o depois é outra história, tudo tem que ser analisado caso a caso.” G1*

*“Pra mim não, ela tem que ser retirada, mas tem que ver a posição daquela família.” G1*

*“É a mesma coisa o cara vir te roubar porque o cara tem melhor intenção que a sua, não justifica.” G2*

*“Acredito pelo fato de a pessoa ter noção daquilo que ela está fazendo é pior do que a pessoa que não tem orientação do que está prejudicando.” G2*

*“Não, tem de ser preso do mesmo jeito.” G3*

## SENTIMENTO EM RELAÇÃO À FRASE:

---

FRASE 2: As terras também são invadidas por latifundiários que reúnem pessoas sem terra e desmobilizados para que seu grilo seja socialmente legitimado através da negociação das áreas invadidas com o Estado.



Figura 4: Em uma palavra, qual é o sentimento que isto desperta em vocês? - Mapa Temático de Nuvem Conceitual e Frequência de Menções das Palavras.

# AVALIAM SER PRECISO PUNIR OS CULPADOS... MAS QUEM SÃO?

---

A informação apenas corrobora a percepção que tinham sobre os reais responsáveis pela prática de grilagem. Novamente a forma de abordagem punitiva para estes casos é debatida, mas com o agravante da manipulação dos mais pobres envolvido. Seguindo o mesmo raciocínio, os entrevistados demonstram, de novo, diferentes pontos de vista:

- Alguns acreditam que pessoas sem terra seriam manipuladas pelos ricos/poderosos (fazendeiros, latifundiários, políticos e etc.) para realização da prática e o baixo grau de esclarecimento os faria ser persuadidos. Dessa forma, tendem a relativizar a legislação sobre a pena a ser aplicada nestas situações e a maneira de abordagem por acreditarem que a condição social dos invasores deve ser considerada. Assim, são categóricos ao afirmar sobre a punição dos latifundiários, porém entendem que os sem terra deveriam ser apenas removidos (principalmente quando se trata de área preservada) e que o Estado deveria auxiliar.
- Já outros, são mais céticos e acham que mesmo os sem terra têm discernimento do que é certo e errado e, por isso, devem sofrer as consequências previstas em lei e ser penalizados da mesma forma que grandes proprietários de terra envolvidos, isto é, independentemente da classe social.



***“Eu acho que foram corrompidos.” G1***

***“Todo mundo que está no movimento sabe.” G1***

***“Nada, eles estão usando os laranjas que no mínimo estão ganhando alguma coisa pra fazer isso.” G2***

***“Você acha que porque são pobres são burros? O que não está certo não está.” G1***

***“Desordem. Se isso começar a dar certo muita gente vai começar a fazer isso também e vai começar a desapropriar lugares que não podem ser desapropriados.” G2***

***“Desonestidade da parte dos latifundiários se eles estão reunindo pessoas pra invadir outros lugares pra grilar, quer dizer está burlando a lei, cometendo um crime, é desonesto.” G2***



# TEXTUAIS - QUEM SÃO OS VERDADEIROS CULPADOS? O QUE FAZER?

---



*“Todos nós aqui lidamos com algum trabalho social, então a gente já está propenso a se preocupar com o outro e aí você vê uma situação dessa, minha família até briga comigo, uma vez eu fui com uma pessoa que o filho dela foi preso e ela não sabia ler e nada e já fazia quase 2 anos que ela não via o filho, peguei essa bendita dessa mulher, arrumei documentação, tudo, meu marido falou “Não vai, não vai”, eu estava arrumando um jeito de trocar correspondência com alguém lá de dentro como se eu conhecesse a pessoa pra não deixar ela, que ela não estava muito bem e eu queria ir com ela, então quando eu me vejo já estou trazendo todo mundo pra casa e aí é bem isso, a gente já está propenso e vem a notícia “Putz, os caras não tem casa”.” G1*

*“Essa coisa de usar a pessoa não é nada bonito.” G1*

*“E pros mobilizados quem você vai punir se eles estão sendo usados nesse caso?” G1*

*“Será que ninguém saberia?” G1*

*“Geralmente eles sabem sim.” G1*

*“Eles vão levar alguma coisa em troca” G1*

*“Eu acho assim, que existem situações vulneráveis, tem assim aquela pessoa que mora embaixo de uma ponte, que não tem recurso nenhum, ela precisa de um teto para criar seu filho livre do crime, das drogas, da prostituição, invade um lugar para poder ter um abrigo, e tem pessoas que realmente utilizam da sua situação social para poder ganhar com isso. A gente só não pode generalizar.” G2*

*“É que não tem como qualificar a intenção da pessoa porque hoje a pessoa invadiu o lugar você não sabe qual que é a intenção dela.” G2*

# TEXTUAIS - QUEM SÃO OS VERDADEIROS CULPADOS? O QUE FAZER?

---



*“Mas é por isso que estou falando, não dá para você colocar que é rico quem é pobre, você não sabe a intenção da pessoa, que nem a Ligia colocou, depois que eles vão invadir aí depois que eles vão tentar regularizar. Então primeiro você fez todo o crime por lei, para depois você começar a fazer...” G2*

*“Até entendo que o cara faz para comer também, porque lá e dentro da Amazônia, o cara deve ter um lugarzinho dentro do buraco lá que ninguém sabe o que é, o cara tem a casinha dele com algumas coisas.” G2*

*“Mas eu acho que quando a pessoa tem a necessidade ela vai invadir, mas ela não vai fazer um grilo, porque um grilo, porque o cara invadir ali para construir aí vai 100 m<sup>2</sup>, para construir uma casinha para sobrevivência...” G2*

*“Aí ele vai dizer que está fazendo o bem porque ele está usando algumas pessoas e ajudando.” G3*

*“Usa as pessoas mais carentes pra poder ser legítimo.” G3*

*“Invadiram um pedaço da Amazônia numa área de preservação, contrataram laranjas pra invadir esse local.” G3*

*“Mas também essas pessoas não são as boazinhas do mundo todo não, são as pilantras, laranjas podres junto com eles.” G3*

*“Tem de ser uma análise mais profunda.” G3*

*“Mas depende do local.” G3*

*“Pra mim vai pesar sempre o lado social.” G1*



# TEXTUAIS - QUEM SÃO OS VERDADEIROS CULPADOS? O QUE FAZER?

---



*“Igual, o cara vê um terreno aqui, claro a maioria é pobre, invadem, não deu nada “Opa” levanta um puxadinho ali vende por 20, 30 mil vamos fazer outro.” G1*

*“Tem gente que que ganha essas casas COHAB, CDHU, sei lá, pra pagar 1 milhão de parcelas por R\$ 10, vai, aí a pessoa vende por R\$ 10 mil e vai participar de outro e vai fazer a mesma coisa, tem que ser uma lei mais severa.” G1*

*“Eu acho que o governo tem que criar uma política pública, fazer o mapeamento dessas pessoas que estão em situação de vulnerabilidade, por exemplo, social que não tem casa e não tem moradia, como ele vem tentando fiscalizar um Auxílio Moradia um Auxílio Bolsa...” G2*

*“Não, mas é isso que eu estou falando ele tem que destinar essas pessoas que não tem casa para algum lugar.” G2*

*“Eu particularmente se é crime acho que tem que sair, mas assim é difícil a análise socialmente você fazer uma coisa dessas você falar vou tirar não sei qual que é.” G2*

*“Eu acho muito errado dar a casa para a pessoa, não seria justo, por exemplo, “Vou te dar um apartamento” não seria justo pelo menos aquele que está recebendo o homem da família ajudar a construir aquilo que está sendo feito?” G2*

*“Eu acho que expulsa o pessoal de lá, pode até tirar eles de lá aí governo deve ter outro local algum projeto alguma coisa, mas nessa terra ele não pode, porque qual o direito deles tipo assim, beleza eles não têm terreno, eu também não tenho. Eu também não tenho casa própria, então vou pegar minha malinha e vou para lá porque eu também quero.” G2*

## SENTIMENTO EM RELAÇÃO À FRASE:

---

FRASE 3: Existem pressões para desfazer ou diminuir o tamanho ou o status de proteção de Unidades de Conservação promovidas por integrantes do Congresso Nacional, sensível ao lobby dos setores do agronegócio e mineração. Os principais interessados são produtores rurais que ocupam irregularmente ou gostariam de ocupar essas áreas protegidas, empresas de mineração ou grileiros de terras públicas



Figura 5: Em uma palavra, qual é o sentimento que isto desperta em vocês? - Mapa Temático de Nuvem Conceitual e Frequência de Menções das Palavras.

# NOTÍCIA GERA GRANDE INDIGNAÇÃO E É MAL RECEBIDA

---

- Em função do repúdio aos políticos em geral evidenciados pelo momento atual de tamanho descrédito na classe, a frase desperta uma revolta maior entre os entrevistados e causa sentimentos de: raiva, vergonha e impunidade.
- A percepção é de que o governo quer permitir maior exploração de forma a diminuir/extinguir áreas destinadas à preservação do meio ambiente e recebem a notícia de forma negativa.

De forma isolada, um participante lembra do caso do empresário Eike Batista para exemplificar esta relação de “aproveitamento” entre políticos e empresários que resultou em sua prisão.



*“Impunidade novamente, você diminui a área e vem todo mundo em cima sugando nas tetas do governo novamente.” G1*

*“Congresso é o fim da picada.” G1*

*“Já está dizendo de forma generalizada que há uma pressão pra diminuir as unidades.” G1*

*“Foi a gente que escolheu alguém pra representar a gente e está fazendo isso, não é o nosso sentimento.” G1*

*“A gente vê assim “Ah, tá! Estão sendo pressionados, político, agronegócio, será que tem alguém levando dinheiro nisso”? (Risos).” G1*

*“O governo quer diminuir a proteção pra que haja mais exploração.” G3*

*“Dá impressão que eles estão... os caras apertam pra diminuir as áreas de desmatamento.” G3*



# NOTÍCIA GERA GRANDE INDIGNAÇÃO E É MAL RECEBIDA

Essa é a afirmação que causa maior revolta nos entrevistados porque envolve políticos. Todos os entrevistados manifestam repulsa pela maneira como a política é realizada no Brasil.

**Nota-se que, em todos os grupos, refutam qualquer ideia de flexibilização sobre questões que envolvam o tamanho das áreas destinadas à conservação ambiental como moeda de troca para recebimento de apoio político de empresários ou produtores rurais.**



*“Proteção ambiental pra virar nada e você conseguir ocupar sem nenhum problema.” G1*

*“Quem está pensando desse jeito não está pensando no crescimento sustentável, por exemplo, hoje...” G2*

*“O que justificaria isso é a falta de espaço físico e não é o que acontece.” G2*

*“A gente tem que analisar quem é que está por trás disso tudo, quem está lucrando de fato?” G2*

*“É nojento. É muito nojento porque são pessoas egoístas que só pensam nelas mesmas. O país está nessa situação hoje por causa disso, porque a pessoa pensa só em si própria. Só ela se beneficiar e não está preocupada com o outro, por isso que estamos assim desse jeito.” G3*

*“Você vê como é a safadeza que é no Brasil em todos os sentidos porque ninguém pensa em ninguém. O negócio é o dinheiro.” G3*

# A SIMPLIFICAÇÃO DA LEGISLAÇÃO AMBIENTAL PARA PRODUÇÃO RURAL NÃO É UM ARGUMENTO QUE CONVENÇA

**FRASE 4:** Por outro lado, dizem que o ônus da preservação da Amazônia cai todo nas costas do produtor rural que precisa manter parte de sua propriedade com floresta preservada (pelo Código Florestal, o produtor não pode desmatar mais do que 20% de sua propriedade se ela estiver na Amazônia) e passar por um processo considerado burocrático para poder produzir ou construir benfeitorias. Por isso existe a forte atuação para reduzir Unidades de Conservação, evitar novas demarcações e simplificar as etapas do licenciamento ambiental.

- O argumento apresentado não sensibilizou nenhum dos entrevistados. Alguns ficam em dúvida sobre a afirmação, outros não acham que seja verdadeira. Nenhum dos participantes concordam com o argumento utilizado.
- A percepção é de que não há efetiva fiscalização destas leis e que na prática, não funcionam, mas que deveriam para garantir a preservação da floresta da região amazônica. Inclusive, parcela dos pesquisados entende que deveriam existir leis mais rígidas.



***“Se você simplifica as etapas de licenciamento vai todo mundo querer desmatar.” G1***

***“A pessoa quando comprou a terra sabia que tinha essa lei. Agora quer mudar?” G1***

***“Eu acho certo ter essas etapas de burocracia, tinha que ser mais.” G1***

***“Acredito que deveria diminuir a burocracia e aumentar a fiscalização e principalmente a educação. Uma criança que você educa hoje na próxima geração não vai ocasionar isso.” G2***

***“Se tivesse penalização teria fiscalização e não teria tanto desmatamento, já começa daí, ou seja, a área é preservada, sem fiscalização nenhuma.” G2***

***“Estão querendo arrumar uma desculpa pra poder ter mais aberturas na lei.” G3***

# TEXTUAIS - FALTA RIGIDEZ E FISCALIZAÇÃO

---



*“O produtor rural só pode utilizar 20% da área dele e pra ele fazer qualquer coisa, uma casa, sei lá, é um processo muito burocrático, eu concordo, principalmente no Amazonas, tem uns lugares que são complicados. Uma tia tinha um terreno em Bertioga e ela não podia construir “Aqui não, você não vai poder mexer aqui” aí foi ver e tal não tinha como, aí misteriosamente pegou fogo nessa árvore e ela foi indignada no pessoal do IBMA, INCRA, sei lá o que “Ah, a árvore está morta você já pode construir” daí ela mais que depressa foi e construiu. Outro exemplo, Eu estava vendo uma empresa aqui em São Lourenço, aqui tinha rio, eles construíram até aqui, ninguém fez nada construíram até aqui, ninguém fez nada aí eles foram praticamente dentro do rio e tinha uma área de 15 ou 30 metros do rio e não respeitaram, só colocaram uma grade do rio pra cá pra ninguém invadir.” G1*

*“Vocês concordam que se tem um percentual isso já foi pensado, calculado, não é que chegou lá “Hum, acho que 20 é bom”! Não. Fica “Não, porque o ONU só fica em cima do produtor rural”, quando ele foi ser produtor rural lá na Amazônia ele não sabia que tinha essa lei? Agora fica pressionando pra que isso seja mudado, não tem que mudar, não tem que aliviar, não tem que facilitar.” G1*

*“Está certo, ainda é pouco tinha que ser 15 metros.” G1*

*“Então você acha que tinha que aumentar e não diminuir.” G1*

*“Por isso “Existe forte atuação pra diminuir as unidades de conservação, demarcação e simplificar as etapas de licenciamento...”.” G1*

# TEXTUAIS - FALTA RIGIDEZ E FISCALIZAÇÃO

---



*“E rígida do jeito que é já acontece tanta coisa errada.” G1*

*“É muito rígida, mas pouco fiscalizada.” G1*

*“Coloquei o que eu disse, se existe é porque é necessário, quando ele fez lá, foi produzir lá ele já sabia disso e a sua tia também já sabia.” G1*

*“Ah, raiva, né? É muita lei e na prática não funciona.” G3*

*“É um disfarce total. A questão dos 20% é só pra disfarçar.” G3*

*“É uma manchete mentirosa.” G3*

*“A lei é bonita, mas não funciona.” G3*

*“No papel é uma coisa, mas a realidade é outra.” G3*

*“Isso demanda também pessoas pra verificar e quem vai fazer isso?” G3*

## SENTIMENTO EM RELAÇÃO AO VÍDEO:

---

Teste de Vídeo – Notícia veiculada no Jornal Nacional sobre prisão de homem considerado o maior “desmatador” da Amazônia



Figura 6: Em uma palavra, qual é o sentimento que isto desperta em vocês? - Mapa Temático de Nuvem Conceitual e Frequência de Menções das Palavras. Fonte: <<https://globoplay.globo.com/v/3988083/>>. Vídeo original foi ao ar em 23/02/2015.

# REPORTAGEM PROVOCA INDIGNAÇÃO, AVALIAM QUE SEJA NECESSÁRIA MAIOR FISCALIZAÇÃO

A maioria dos entrevistados não lembra de ter visto a reportagem exibida. A notícia causa revolta e indignação nos entrevistados porque entendem que representa muita ganância em detrimento do interesse coletivo.



***“É nojento. É muito nojento porque são pessoas egoístas que só pensam nelas mesmas. O país está nessa situação hoje por causa disso, porque a pessoa pensa só em si própria. Só ela se beneficiar e não está preocupada com o outro, por isso que estamos assim desse jeito.” G3***

Acreditam que falte maior fiscalização para que esta situação não ocorra novamente, mas são céticos quanto à punição e à aplicação das leis para estes casos, prevalecendo mais uma vez a impunidade.



***“Indignação, muita cara de pau.” G1***

***“Revolta e dever cumprido porque você vê assim, mas você vê que pode estar sendo feito.” G1***

***“Sinto desdenho total, quem está no agronegócio? A própria bancada do gado, estão defendendo interesse deles próprios.” G1***

***“Congresso Nacional quem são os integrantes? O que justificaria isso é a falta de espaço físico e não é o que acontece.” G2***

***“Quem está pensando desse jeito não está pensando no crescimento sustentável, por exemplo, hoje...” G2***

***“Você vê como é a safadeza que é no Brasil em todos os sentidos porque ninguém pensa em ninguém. O negócio é o dinheiro.” G3***

***“Ele desmatou um tamanho da cidade de Natal.” G3***

***“O cara rouba uma galinha e fica 2 anos preso.” G3***

# PREDOMINA O SENTIMENTO DE INJUSTIÇA EM FUNÇÃO DA IMPUNIDADE

---

O vídeo apenas reforça a percepção de que são pessoas ricas que cometem estes crimes e que deve haver maior fiscalização das áreas preservadas e não uma flexibilização da legislação sobre o tema. Avaliam que a lei deva ser até mais rígida para não permitir novos casos como o apresentado no vídeo, além de uma efetiva aplicação punitiva entre os envolvidos no crime. Muitos supõem que ou ele estaria livre ou cumprindo a pena em casa, mas que não estaria na prisão.



***“Congresso Nacional quem são os integrantes? O que justificaria isso é a falta de espaço físico e não é o que acontece.” G2***

***“A gente não põe fé nenhuma, essas leis de preservação valem tanto quanto as leis penais, tudo tem uma escapatória.” G1***

***“Acho que ele vai ser solto e não vai ter um acompanhamento pra ver se ele continua fazendo isso.” G2***

***“Por isso eu falei que os beneficiários são os grandes empresários. Um senhor que está lá batalhando pra ter uma terra ele não vai conseguir desmatar, não vai denegrir tanto.” G2***

***“Só é impune no nosso país quem tem dinheiro e quem tem grana paga e fica numa boa.” G2***

***“No máximo está usando uma tornozeleira e está em casa.” G2***

***“Raiva porque infelizmente ele foi preso, só que aí já está solto. Ele já desviou dinheiro e está cheio de dinheiro.” G3***

***“Logo ele vai estar solto.” G1***



# TENDEM A ASSOCIAR GRILAGEM A ROUBO E CORRUPÇÃO

---

Consideram que a grilagem é análoga ao roubo e à corrupção, alguns inclusive mencionam ser similar ao assassinato. De fato, fica mais fácil de entender se fizer a analogia entre grilagem com corrupção e/ou roubo, uma vez que o termo grilagem não é profundamente conhecido. Após estímulos, concordam que seja comparável a roubo ou desvio de merenda além de facilitar a compreensão por ser um assunto mais familiar aos entrevistados e que desperta os mesmos sentimentos de indignação e repúdio à prática por avaliarem que são crimes contra a população, isto é, que envolvem perdas ao bem público.



***“Matou 20, 40, 50 pessoas, é mesma coisa derrubar uma árvore.” G1***

***“A palavra seria roubo.” G1***

***“Pegou o que não era dele e destruiu.” G1***

***“Está pegando uma coisa que não é dele.” G2***

***“Está corrompendo outras pessoas, os órgãos fiscalizadores, ou seja, é uma corrupção pra mim são crimes iguais.” G2***

***“Pra mim é quase a mesma coisa, aqui a gente fala merenda escolar que é o que tem, lá eles vivem da natureza, pra mim se ele está tirando uma parte lá.” G2***

***“Porque eles estão pegando um negócio que é dos brasileiros e deve estar molhando a mão de muita gente é crime em cima de crime.” G2***

***“Pra mim é assassinato, não sei a dimensão da Amazônia, mas tirou grande parte que poderia estar dando vida, os animais que saíram dali, que foram queimados.” G1***

***“Acho que sim porque está tirando... A Amazônia é um bem público que seria a história da merenda escolar.” G1***

***“Roubo porque pegou a terra e corrupção porque... Ele corrompeu alguém.” G3***



# MAIOR CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O ASSUNTO É JULGADO COMO ESSENCIAL PARA MOBILIZAÇÃO

- ✓ Todos os entrevistados consideram que campanhas alertando para a ocorrência de grilagem é fundamental para despertar as pessoas sobre o fato e de que seja necessário incentivar uma maior conscientização sobre o tema ambiental. Mostram-se receptivos ao assunto e avaliam que deveria haver maior divulgação nesse sentido já que é um tema capaz de sensibilizar e que atualmente não lhe é conferido a atenção merecida. Melhor meio para ser divulgado seria através de redessociais.
- ✓ Avaliam que por ser um termo não muito comum e um assunto sem grandes destaques na mídia que as campanhas devam explicar a situação da Amazônia explorando a questão econômica e a analogia com roubo/corrupção do bem público para ganhos pessoais de ricos e poderosos. Os números causam grande impacto em função 1) do alto valor monetário roubado e 2) da quantidade elevada de área desmatada.

Espontaneamente no grupo dos voluntários sociais, os entrevistados mencionam situações de invasões de áreas preservadas nas região das represas Billings e Guarapiranga e do município de Mairiporã como análogas às invasões na Amazônia. Pela proximidade é mais fácil de ser sensibilizado e compreender a situação.



***“Nossa, quando você falou esses valores aí, nem sonho na minha vida em chegar perto disso. O menor valor era R\$ 20 milhões?” G3***

***“Tamanho e dinheiro. Fico impressionado. Se pensar que tem o espaço de uma cidade...” G3***



# SENSIBILIZAÇÃO ATRAVÉS DE CAMPANHAS INFORMATIVAS E QUE APROXIMEM DO TEMA

---

É recomendado usar campanhas que aproximem o tema no dia-a-dia da população, exemplos de corrupções cotidianas que sejam similares e chamem atenção para o fato já que o assunto é muito distante e geralmente não é um tema que desperte tanta preocupação.

Apesar de reconhecerem a importância da preservação do meio ambiente não aplicam na prática e não sabem como e o que fazer para ajudar na causa, avaliam que outras causas são tão ou mais importantes para dedicar o tempo já escasso que possuem.



***“Mesmo sendo distante será que a gente não ajudaria de alguma forma com abaixo assinado? Já seria alguma coisa que a gente estaria fazendo.” G1***

***“É um pouco distante, teria que especificar bem o termo pra quem não conhece.” G1***

***“As pessoas não dão muita credibilidade pra informação. Desde que sou criança escuto falar em desmatamento na Amazônia, agora ter números...” G2***

***“Ninguém mexendo no assunto vai continuar acontecendo lá longe e vai ser uma realidade distante de todo mundo.” G1***



# TEXTUAIS - DIVULGAÇÃO PARA ENGAJAR

---

---



*“Esse crime ambiental está ali, na zona leste tem bairro de manancial o bairro está ali, tem até asfalto e as famílias não foram punidas.” G1*

*“Até o termo grilagem é legal que vai despertar curiosidade.” G1*

*“A grande maioria se importaria mais sabendo de números, de dinheiro, tanto que está sendo envolvido, tanto que está sendo desmatado.” G2*

*“Falar que foi um empresário de nome tal, uma empresa tal fez isso, arrecadou não sei quanto.” G2*



*“Se as pessoas levassem multa por causa disso entrava mais no assunto.” G2*

*“Estão comercializando uma terra pública.” G2*

*“O povo só dá credibilidade quando dói no bolso.” G2*

*“E a quantidade de dinheiro que foi pro bolso dele.” G3*

*“Tamanho do buraco que fizeram ali.” G3*



# HIPÓTESES, CONSIDERAÇÕES E CONCLUSÕES

# HIPÓTESES E CONSIDERAÇÕES

---

---

- Hipótese 1 - As pessoas tendem a justificar ocupação ilegal de terra pública - mesmo com desmatamento - se imaginam que quem faz isso são pequenos agricultores pobres, que não tem outra opção, e que querem produzir alimentos para sustentar a família.
- Hipótese 2 - As pessoas tendem a se posicionar contra se acreditam que quem invade as terras públicas são aproveitadores, latifundiários ou especuladores, que fazem isso para aumentar sua riqueza.
- Hipótese 3 - As pessoas podem fazer uma associação entre a apropriação de terras públicas na Amazônia com a apropriação de outros patrimônios públicos - como desvio de merenda escolar ou roubo da verba de compra de remédios - e encarar isso como uma forma condenável de corrupção.

**Avaliação:** As três hipóteses se revelaram verdadeiras, especialmente a segunda. Embora a maioria dos entrevistados tenha afirmado que não se sensibiliza quando a invasão é feita por pessoas mais pobres (hipótese

1) é nítida a percepção de que os grandes responsáveis pelo desmatamento são os ricos empresários e fazendeiros.

Quanto à terceira hipótese, ficou nítida a associação de grilagem à corrupção após estímulos da moderação, o que revela a necessidade de comunicação efetiva para que essa associação seja feita completamente.

# PRINCIPAIS CONCLUSÕES

---

## Estilo de vida e Prioridades

- A família é a grande prioridade, principalmente entre aqueles que têm filhos, pois o sentimento de responsabilidade é ainda maior: bem estar, prover bens materiais e proteção. A solidariedade é natural para muitos deles: demonstram interesses em projetos sociais e ajudam da forma que podem o próximo.
- Outra prioridade é a qualidade de vida proporcionada pela estabilidade financeira e desenvolvimento pessoal – formação, carreira, saúde e bem-estar. O dia-a-dia deles é corrido para garantir um padrão de vida melhor tanto para eles próprios quanto para sua família. Para isso, todos tentam seguir a mesma lógica: trabalhar o quanto for necessário para ter renda suficiente que retorne como qualidade de vida. Sonham com a casa própria e que não falte nada: viagens, lazer, etc.
- Os valores familiares são fundamentais para eles. Há uma preocupação com a perda de valores dentro da sociedade, inclusive entre os mais novos. Gentileza, respeito e amor ao próximo são citados como valores que estão sendo esquecidos na nossa sociedade cada vez mais individualista. Avaliam que os valores familiares, vistos como bases sólidas para a formação de caráter estejam sendo deturpados e invertidos na sociedade brasileira.



# PRINCIPAIS CONCLUSÕES

---

---

## Comportamento & Relação com o meio ambiente

- Assim, apesar de duras críticas à situação da política, da corrupção generalizada, falta de formação de caráter, desigualdade social e da insegurança e alta criminalidade, a maioria afirma sentir orgulho de ser brasileiro, principalmente pelas manifestações culturais, riqueza da natureza e pelas características do povo. Mas, avaliam que o país não aproveita bem seus recursos naturais.
- O tema meio ambiente é considerado importante, mas é percebido como distante da realidade, o que é, em certa medida, esperado em função do perfil dos participantes selecionados para o estudo. Os exemplos citados sobre a exploração da natureza que enxergam são perto de onde moram, como destruição de mananciais para loteamentos clandestinos ou poluição dos rios.
- Acreditam que o brasileiro não é bem instruído sobre problemas ambientais, o que acaba agravando a situação. Algumas explicações para a falta de empenho ou omissão de práticas ambientalmente conscientes no dia-a-dia envolvem: a falta de tempo, outras preocupações e o fator econômico do consumo ambientalmente sustentável ser visto como mais oneroso.
- Os problemas ambientais urbanos são mais sentidos e, por isso, despertam maior preocupação, como mudanças no clima, poluição, coleta de lixo e tratamento de esgoto. O tema do desmatamento e destruição de florestas sensibiliza os entrevistados, mas é algo que não está no rol de preocupações imediatas apesar do reconhecimento sobre o problema. Os aspectos climáticos são os de menor conhecimento e, portanto, o âmbito onde uma ação de engajamento teria mais dificuldade de ser promovida.



# PRINCIPAIS CONCLUSÕES

---

## Unidades de Conservação e sua importância

- A importância das áreas preservadas é reconhecida pelos participantes. Entendem que as áreas preservadas são para o bem e comum a todos. Apesar de defenderem sua existência, possuem noções vagas sobre a contribuição delas no que tange ao equilíbrio ambiental. Em geral, não sabem de forma mais aprofundada sobre os efeitos benéficos aos indivíduos ou sobre mecanismos de criação e fiscalização das áreas.
- Não aceitam o discurso de que o Brasil possua áreas de conservação em excesso, pelo contrário. Porém, ressaltam que a demarcação de áreas destinadas à preservação do meio ambiente esbarra muitas vezes em uma questão social de arquitetura urbana por entenderem que há constantes invasões destes espaços.
- É comum fazer associação entre a existência das áreas e os serviços oferecidos à população. Muitos participantes afirmam que gostariam de ter mais oportunidade de usufruir das áreas preservadas.
- Acreditam que é possível conciliar progresso econômico com preservação ambiental, não aceitam o discurso de que o custo ambiental é necessário ao desenvolvimento. Entendem que é viável balancear através de uma maior fiscalização a um equilíbrio entre o desmatamento e o replantio, não sendo necessário degradar para crescer.



# PRINCIPAIS CONCLUSÕES

---

## Unidades de Conservação na Região Amazônica

- Quando questionados sobre unidades de preservação na região amazônica, associam espontaneamente palavras positivas que fortalecem a noção sobre a biodiversidade presente na região amazônica. Além disso, consolidam a forte imagem que possuem dos índios na área.
- Todos ouviram falar sobre desmatamento na Amazônia e se preocupam com o assunto. No entanto, novamente é importante destacar que se sentem distanciados fisicamente e emocionalmente do assunto. A região é vista como um território distante, nenhum participante dos três grupos realizados visitou a Amazônia apesar de demonstrarem intenção de conhecer. Ainda assim, demonstram mais conhecimento sobre o tema do que levantadas questões sobre mudanças climáticas.
- São contrários à redução ou extinção de parques nacionais na região amazônica. Em geral, associam as atividades predatórias às grandes empresas, a interesses privados, de grandes produtores rurais. A ideia geral é de que os poderosos destroem a natureza para aumentar seus lucros e os principais prejudicados são a população em geral, e mais diretamente, as comunidades locais, índios, animais e vegetação nativa.



# PRINCIPAIS CONCLUSÕES

---

## Grilagem: Apropriação privada de terra pública

- O termo “Grilagem” é pouco conhecido, mas está vinculado à irregularidade. Nota-se que a prática é condenada pela ilegalidade em si, seja em áreas de conservação ou em áreas urbanas. Entendem que as consequências podem ser diferentes, mas os efeitos da prática são igualmente danosos.
- Após estimulados sobre o conceito e questionados sobre quem seriam os principais responsáveis por realizar a grilagem, todos relacionam a prática de grilagem inicialmente a grandes proprietários de terras, ricos e políticos, isto é, pessoas que possuem poder suficiente para arcar com os custos da prática (que consideram altos) e para conseguirem por meio de “esquemas” ilícitos a documentação da terra pública. Por isso, a revolta é grande e o desejo por uma efetiva punição dos responsáveis é esperada. No entanto, consideram que não há a efetiva punição, prevalecendo a impunidade.
- Os grupos têm forte senso de justiça, do que é certo e errado. Para eles, invadir áreas de preservação ambiental ilegalmente é errado, independentemente de quem o faça. Mesmo reconhecendo a grande desigualdade social vivenciada no país, na qual muitos não têm onde morar, quando se trata de área preservada são irredutíveis: que as pessoas precisam ser retiradas da terra invadida.



# PRINCIPAIS CONCLUSÕES

---

## Grilagem: Apropriação privada de terra pública

- Dividem-se sobre aplicação da punição para casos em que a prática seja realizada por pessoas mais pobres ou sem terras. Uns acreditam que não deve haver diferença de tratamento, ou seja, a punição para o crime deve ser a mesma para todos. Já outros avaliam que precisaria uma abordagem diferenciada no tratamento para as pessoas com maior poder aquisitivo, sendo necessário considerar as reais motivações que levaram à prática da ilegalidade e as proporções sobre os danos causados em cada caso.
- Parte dos pesquisados acreditam que pessoas pobres ou sem terra seriam manipuladas ou usadas como laranjas pelos ricos/poderosos para realização da prática e o baixo grau de esclarecimento os faria ser persuadidos. Dessa forma, tendem a relativizar a legislação sobre a pena a ser aplicada nestas situações e a maneira de abordagem por acreditarem que a condição social dos invasores deve ser considerada. Assim, são categóricos ao afirmar sobre a punição dos latifundiários, porém entendem que os sem terra deveriam ser apenas removidos e auxiliados pelo Estado.
- Já outros, são mais céticos e acham que mesmo estas camadas mais pobres têm discernimento do que é certo e errado e, por isso, devem sofrer as consequências previstas em lei e ser penalizados da mesma forma que proprietários de terra envolvidos, isto é, independentemente da classe social.

# PRINCIPAIS CONCLUSÕES

---

## Grilagem: Apropriação privada de terra pública

- Em comum a todos é a forte indignação e repulsa quanto à forma de fazer política por meio de favorecimentos, refutam qualquer ideia de flexibilização sobre questões que envolvam o tamanho das áreas destinadas à conservação ambiental como moeda de troca para recebimento de apoio político de empresários ou produtores rurais.
- A percepção da maioria é de que a terra das áreas de preservação da Amazônia são patrimônio público. Possuem certo sentimento de posse mesmo que distantes. Quando um grupo poderoso se apropria da área, sentem como se fosse algo tomado deles.
- Associam a prática do uso privado da terra pública com desvio ético, o que entendem como equivalente ao roubo, à corrupção e até ao assassinato. Após estímulos, concordam que seja comparável ao roubo ou ao desvio de merenda além de facilitar a compreensão por ser um assunto mais familiar aos entrevistados e que desperta os mesmos sentimentos de indignação e repúdio à prática por avaliarem que são crimes contra a população, isto é, que envolvem perdas ao bem público.

# PRINCIPAIS CONCLUSÕES

---

## Mobilização e Engajamento

- Afirmam apoiar campanhas contra invasões nas áreas de conservação na Amazônia. Mas, apesar de sentirem indignação com as invasões, o distanciamento físico e emocional é o grande obstáculo a ser superado. Não enxergam como poderiam agir para se envolver e ajudar na questão.
- Todos os entrevistados consideram que campanhas advertindo para a ocorrência de grilagem é fundamental para alertar as pessoas sobre o fato e de que seja necessário incentivar uma maior conscientização sobre o tema ambiental. Mostram-se receptivos ao assunto e avaliam que deveria haver maior divulgação nesse sentido já que é um tema capaz de sensibilizar e que atualmente não lhe é conferido a atenção merecida. Consideram que o melhor meio para ser divulgado seria através de redes sociais.
- Observam que por ser um termo não muito comum e um assunto sem grandes destaques na mídia que as campanhas devam explicar a situação da Amazônia explorando a questão econômica e fazendo analogia com roubo/corrupção do bem público para ganhos pessoais de ricos e poderosos. Os números causam grande impacto em função:
  - 1) do alto valor monetário roubado e
  - 2) da quantidade elevada de área desmatada.





# ANEXO ROTEIRO

# ROTEIRO

---

## 1. Aquecimento/Apresentações (5 minutos)

- Do instituto, da técnica, moderador (gravação, equipe de apoio, roteiro).
  - Reforçar que não há certo nem errado, que as respostas não serão divulgadas/publicadas de forma desagregada (nem identificada) e que as opiniões devem/precisam ser verdadeiras.
- Dos participantes: nome, idade, ocupação, se tem filhos ou não, com quem mora, trabalho.
  - Fazer uma introdução de forma rápida.

## 2. Vida pessoal: estilo de vida, valores e atitudes (15 minutos) Como vocês descreveriam a

### fase da vida em que se encontram?

- Quais os principais...
  - Prioridades de vida...
  - Sonhos...
  - Desafios...
  - Preocupações...
  - Valores... (O que são valores para vocês?)

### Estilo de vida

- Como vocês definiriam seu estilo de vida...
- Quais temas ou assuntos gerais mais te interessam? E os que menos te interessam? Por quê?
- O que fazem por prazer?
- E que vocês fazem por obrigação?
- Há alguma coisa que gostariam de 'dar mais atenção'/ 'fazer com mais frequência'/ 'se dedicar mais', etc. e não conseguem? Se sim, o que?
- Vocês apoiam ou defendem alguma causa social ou ambiental? Se sim, qual(is)? Se não, por quê? Faz diferença?
- Conhecem ou participam de projetos ou ações voluntárias? Se sim, qual(is)?

### 3. Comportamento e Meio Ambiente (30 minutos)

- Como vocês avaliam hoje a situação do Brasil? O que tem de bom e o que tem de ruim? E como vocês se sentem em relação ao país: sentem orgulho de ser brasileiros? Por quais motivos?
- Vocês acham que o Brasil atualmente sabe explorar seus recursos naturais? O que já é feito de bom que deve ser mantido e/ou o que precisa ser realizado na opinião de vocês?
- Quais são os maiores problemas ambientais enfrentados atualmente no Brasil? E quais os estados ou regiões mais afetadas por eles?
- Você se sente atingido ou afetado por algum problema ambiental? **[Se não espontâneo, estimular: poluição/destruição das florestas/mudança climática/desertificação/perda de biodiversidade]**
- E quais os problemas ambientais que vocês acham que mais precise de atenção ou soluções mais urgentes?
- Qual é a cultura do brasileiro com relação ao tema de meio ambiente? Acham que as pessoas estão preocupadas com estes problemas ambientais? Por quê?
- Vocês acreditam que as nossas ações de hoje, terão impactos no futuro? Por quê? O que vocês acham que deveria ser diferente? Que ações poderiam implementar na prática para minimizar os problemas ambientais atuais?
- Vocês acham importante preservar o meio ambiente e a natureza? Por quê?
- Vocês acham importante criar áreas para preservação do meio ambiente no Brasil? Por quê?
- De quem é a responsabilidade pela delimitação e proteção dessas áreas ambientais? E como são escolhidas estas terras? A quem pertence estas terras? Ao Estado? À população?
- O Brasil tem terra demais preservada? Vocês acham que estas áreas preservadas seriam melhor utilizadas se para outros fins? Cite exemplos.
- É possível alinhar o progresso do Brasil com a preservação da natureza? Quais medidas e políticas públicas sobre meio ambiente vocês conhecem e acreditam ser as mais adequadas para a realidade brasileira?



#### 4. Unidades de Conservação (50 minutos)

- Vocês conhecem algum parque nacional ou unidades de conservação ambiental? Já visitaram algum? Se sim, o que acharam, foi uma experiência boa ou ruim?
- Para que servem essas áreas de conservação ambiental? Vocês acham que elas são importantes? Por quê?
- Vocês conhecem ou já ouviram falar dos parques nacionais e outras áreas protegidas na Amazônia? Alguém já visitou? Têm vontade de conhecer? Acham que são importantes? Por quê?
- Quando pensam na região amazônica, o que passa pela cabeça? **[explorar palavras]**. Quais as principais forças e fraquezas da região?
- Vocês acompanham notícias sobre a Amazônia? Lembram de alguma notícia que tenha chamado atenção?
- Já ouviram falar sobre o desmatamento da Amazônia? O que sabem ou ouviram falar sobre este tema? É um assunto importante?
- Quem vocês acham que são os responsáveis pelo desmatamento da Amazônia? E quem são os principais beneficiados pelo desmatamento dessa região? E quem são os principais prejudicados?
- Vocês defenderiam a redução ou extinção de um parque nacional para:
  - Receber famílias sem-terra?
  - Para o uso da agricultura?
  - Para criação de gado?
  - Para atividades extrativistas/mineradoras?
  - Para uso de grandes latifundiários?

- Vocês já ouviram falar no termo “grilagem”? Sabem o que significa?

**MODERADOR: Grilagem é um termo para o crime de apropriação privada de terra pública. É usado quando pessoas ou grupos ocupam uma área da união, do estado ou do município e falsificam documentos de posse daquela terra.**

- Pensando nisso, quem vocês acham que pratica a “grilagem”? **[explorar: pessoas pobres sem-terra para o sustento da família? Ou grandes latifundiários que invadem terras públicas para ficar mais ricos?]**
- E quem seriam os principais favorecidos com a prática da “grilagem”, isto é, com a apropriação de uma terra pública para fins privados? E os prejudicados?
- Quais as consequências provocadas pela ocupação irregular de terras públicas?
- E se eu disser para vocês que a grilagem ou apropriação privada de terra pública é realizada em áreas protegidas para conservação da natureza? O que acham? Quais as consequências?
- Vocês já ouviram falar ou ficaram sabendo de algum caso de violência envolvendo grilagem ou invasão de terras em áreas protegidas ou unidades de conservação ambiental? Se sim, qual(is)?
- E em casos de invasões urbanas? Já ouviram falar? Tem diferença entre se apropriar de uma terra pública de uma área de conservação ambiental e de uma área urbana? Qual?
- Quem são responsáveis por essas invasões urbanas? E quem são os principais prejudicados/favorecidos?

## TESTE DE ARGUMENTOS

**MODERADOR:** Separei algumas informações que pesquisei em jornais sobre o tema para contribuir com a nossa conversa e queria ouvir a opinião de vocês...

**FRASE 1:** Atualmente existe uma situação de conflito na qual há invasões de unidades de conservação por grileiros com o objetivo de desmatar e criar gado e depois vender essas terras forjando papéis.

- O que vocês acham disso? **[explorar reações espontâneas]**
- Em uma palavra, qual é o sentimento que isto desperta em vocês? É justo?
- Se uma pessoa pobre invade uma terra pública, como de um parque na Amazônia, para desmatar e plantar ou criar gado deve ser punida? Por quê? E se for uma pessoa rica que faz isso? Deve ser punida? É diferente? Por quê?

**FRASE 2:** As terras também são invadidas por latifundiários que reúnem pessoas sem terra e desmobilizados para que seu grilo seja socialmente legitimado através da negociação das áreas invadidas com o Estado.

- O que vocês acham disso? **[explorar reações espontâneas]**
- Em uma palavra, qual é o sentimento que isto desperta em vocês? É justo?
- O que deve ser feito pelo Governo? Anistiar as terras ou expulsar os grileiros? Por quê?

**FRASE 3:** Existem pressões para desfazer ou diminuir o tamanho ou o status de proteção de Unidades de Conservação promovidas por integrantes do Congresso Nacional, sensível ao lobby dos setores do agronegócio e mineração. Os principais interessados são produtores rurais que ocupam irregularmente ou gostariam de ocupar essas áreas protegidas, empresas de mineração ou grileiros de terras públicas.

- O que vocês acham disso? **[explorar reações espontâneas]**
- Qual é o sentimento que desperta em vocês saber que o atual governo tem usado as áreas protegidas para a conservação da natureza como moeda de troca por apoio político? **[explorar individualmente]**

**FRASE 4:** Por outro lado, dizem que o ônus da preservação da Amazônia cai todo nas costas do produtor rural que precisa manter parte de sua propriedade com floresta preservada (pelo Código Florestal, o produtor não pode desmatar mais do que 20% de sua propriedade se ela estiver na Amazônia) e passar por um processo considerado burocrático para poder produzir ou construir benfeitorias. Por isso existe a forte atuação para reduzir Unidades de Conservação, evitar novas demarcações e simplificar as etapas do licenciamento ambiental.

- O que vocês acham disso? **[explorar reações espontâneas]**
- Vocês concordam que o Brasil tenha uma legislação ambiental muito rígida que prejudica os produtores?
- Saber disso muda a opinião de vocês?
- Vocês acham que os produtores rurais que ocupam irregularmente ou gostariam de ocupar essas áreas protegidas, empresas de mineração ou grileiros de terras públicas deveriam receber essas áreas protegidas pelo governo?

## TESTE DE VÍDEO

**MODERADOR: Separei um vídeo do Jornal Nacional que aborda o tema e queria saber a opinião de vocês...**

- Alguém lembra de ter visto esta notícia? Lembram desse caso ou algum parecido?
- O que vocês acharam? **[explorar reações espontâneas]**
- Que sentimentos o vídeo provoca?
- Se uma pessoa ou um grupo de pessoas tenta tomar para si terras e florestas públicas, isso pode ser comparado a outros desvios de recursos públicos? Se sim, qual(is)? Cite exemplos.
- Podemos dizer que é equivalente a casos de corrupção, como desviar dinheiro de merenda escolar para o próprio bolso? Ou usar o helicóptero da saúde para levar a família para passear? Por quê?
- É necessário maior conscientização/mobilização das pessoas sobre este assunto?
- O que vocês fariam para mobilizar as pessoas sobre a relevância desse assunto das invasões de terras públicas seja em área urbana ou em unidades de conservação da Amazônia? Como fariam?
- Vocês apoiariam uma campanha pela internet contra invasões nas áreas de conservação na Amazônia? Qual vocês acham que seria a melhor forma de abordagem? Em quais meios?  
**[Explorar: internet? redes sociais? Site?]**
- Como você reagiria diante de uma campanha contra a grilagem? Você apoiaria?
- Se alguém pedir sua assinatura para uma carta contra a invasão de um parque nacional na Amazônia, você assinaria?
- O que vocês fariam para alertar alguém que é a favor da diminuição das áreas protegidas e dos parques nacionais dos riscos e ameaças dessa atitude?

### 5. Encerramento (5 minutos)

- Tem alguma coisa que deixamos de comentar? Ou algum ponto que você gostaria de aprofundar?

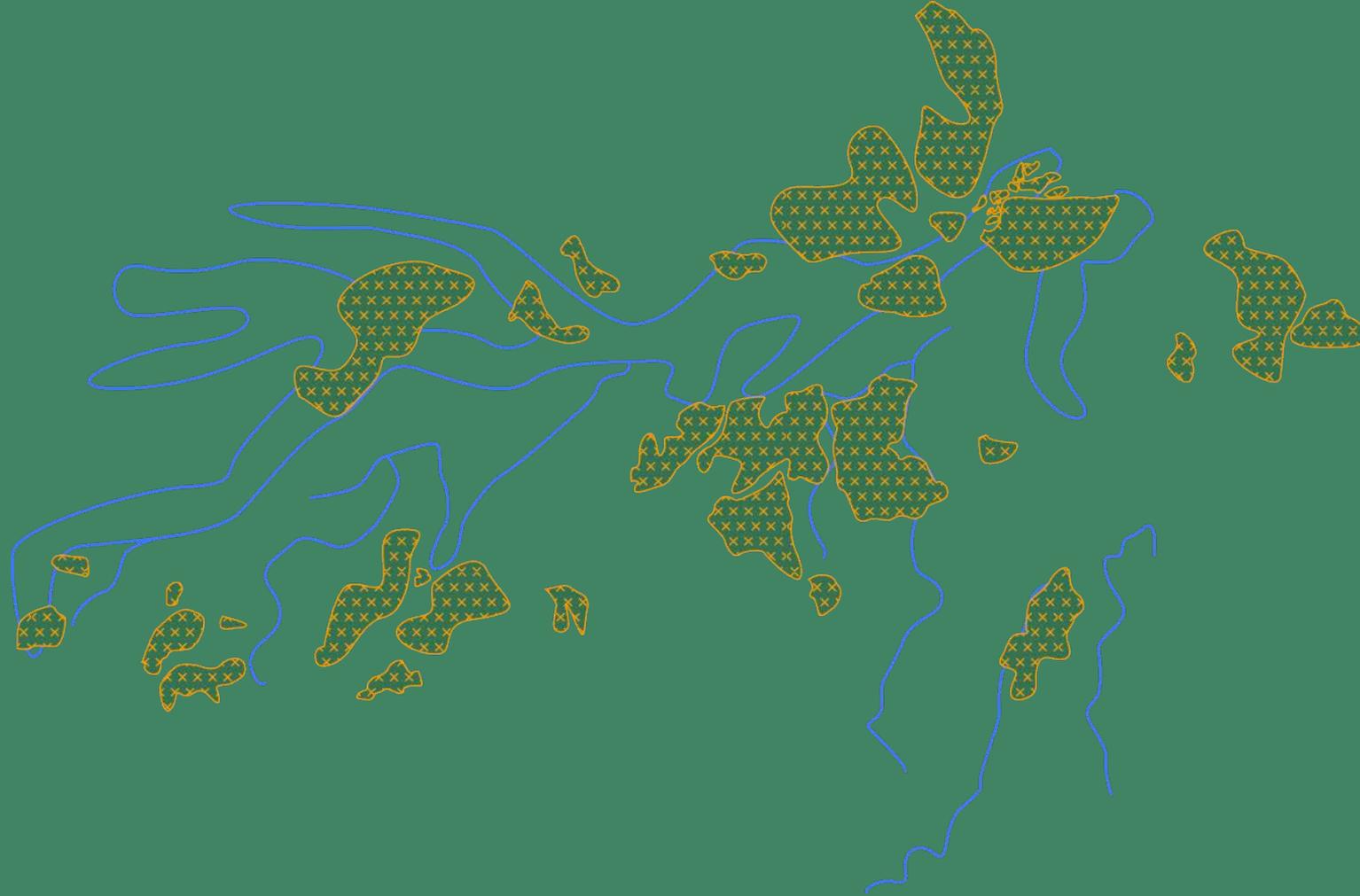
**Agradece e encerra.**





# IDEIA

BIG DATA



Idealização



Apoio

